UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Alex Ricardo Ferreira

Expressão de Linfócitos T Multifuncionais induzidos por antígenos de *Mycobacterium leprae* em pacientes com hanseníase e controles contactantes

Aracaju
2018

Alex Ricardo Ferreira

Expressão de Linfócitos T Multifuncionais induzidos por antígenos de *Mycobacterium leprae* em pacientes com hanseníase e controles contactantes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina.
Orientador: Prof. **Dr. Márcio Bezerra Santos**

Aracaju
2018

Alex Ricardo Ferreira

Expressão de Linfócitos T Multifuncionais induzidos por antígenos de *Mycobacterium leprae* em pacientes com hanseníase e controles contactantes

Aracaju, 2018

Autor: Alex Ricardo Ferreira

Orientador Prof. Dr. Márcio Bezerra Santos

Alex Ricardo Ferreira

Expressão de Linfócitos T Multifuncionais, induzidos por antígenos de *Mycobacterium leprae*, em pacientes com hanseníase e controles contactantes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina.
Orientador: Prof. **Dr. Márcio Bezerra Santos**

Aracaju, 2018

_____

Examinador
Universidade Federal de Sergipe

AGRADECIMENTO

Agradeço ao meu orientador Prof Dr. Márcio Bezerra Santos e a Profa Dra. Amélia Maria Ribeiro de Jesus por me orientarem durante a pesquisa desse trabalho de conclusão de curso. Agradeço aos meus colegas Gabriel Bello Lima Pinto e Nanci Claudia Bio Moura por me ajudarem nessa pesquisa. Agradeço também ao Prof. Rodrigo Anselmo Cazzaniga a todos os membros e ex-membros do Laboratório de Biologia Molecular da UFS que me permiteiram participar do grupo de pesquisa e me ajudaram nesse trabalho.

.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APC	Célula apresentadora de antígenos
ENH	Eritema Nodoso Hansênico
HD	Hanseníanse Dimorfa
HDD	Hanseníase Dimorfa-dimorfa
HDT	Hanseníase Dimorfa- tuberculóide
HDV	Hanseníase Dimorfa- virchowiana
HI	Hanseníase indeterminada
HT	Hanseníase Tuberculóide
HV	Hanseníase Virchowiana
IB	Índice baciloscópico
IFN	Interferon
IL	Interleucina
M. leprae	*Mycobacterium leprae*
MB	Multibacilar
MS	Ministério da Saúde
NK	Natural-Killer
OMS	Organização Mundial da Saúde
PB	Paucibacilar
PQT	Poliquimioterapia
RH	Reações hansênicas
RIC	Resposta imune celular
RR	Reação Reversa

Th	T helper
TNF	Fator de Necrose Tumoral
T-reg	Linfocito T regulador

SUMÁRIO

RESUMO

FERREIRA, A. R. 2018. **Expressão de Linfócitos T Multifuncionais induzidos por antígenos de *Mycobacterium leprae* em pacientes com hanseníase e controles contactantes**.

A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica e de evolução lenta causada pelo *Mycobacterium leprae*. Na população geral, menos de 1% dos indivíduos infectados pelo bacilo evolui com a doença. Diversos autores reportam que o padrão genético e diferenças nos mecanismos da resposta imune do paciente influenciam na susceptibilidade ou resistência à infecção. Os linfócitos T CD4 multifuncionais são células capazes de secretar simultaneamente combinações de IFN-γ, IL-2 e TNF-α. Estudos recentes vêm reportando o papel dessas células na produção de resposta imune efetora e memória contra alguns patógenos. A expressão dessas células é utilizada com parâmetro para avaliar a eficácia de antígenos candidatos as vacinas. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar o papel de antígenos (bruto e recombinante) de *M. leprae e M. tuberculosis* na expressão de células T multifuncionais, como perspectiva para o desenvolvimento de ferramentas de imunoprofilaxia. Para tanto, avaliamos a resposta imune específica a antígenos brutos e recombinante (MLCS, PPD e ML2028). PBMC de pacientes com hanseníase e de CCS foram estimuladas com os antígenos e o perfil de citocinas e o fenótipo das células T $CD4^+$ e $CD8^+$ multifuncionais (produtoras de IFN-γ, IL-2 ou TNF-α) de memória efetora e central foram analisados. As análises multiparamétricas por citometria de fluxo revelaram maior frequência de células T multifuncionais antígeno-específicas em CCS, do que em pacientes com hanseníase. Nossos dados indicam que controles contactantes, quando estimulados com antígenos recombinantes, produziram mais células T multifuncionais e isto sugere que estas células proporcionam uma resposta imunológica mais eficaz contra a infecção por *M. leprae*, o que previne o desenvolvimento da hanseníase. Estes dados abrem perspectivas para o desenvolvimento futuro de imunoprofilaxia com estes antígenos de *M. leprae*, buscando induzir a expressão de células T multifuncionais e respostas Th1 em indivíduos em risco de adquirir a doença, mesmo que haja uma proteção parcial, pois neste caso haveria uma proteção contra formas MB, reduzindo a transmissão da doença.

Palavras-chaves: Hanseníase; Imunopatogênese; Células T Multifunctionais; Antígenos Recombinantes.

ABSTRACT

FERREIRA, A. R. 2018. **Multifunction T Lymphocytes expression, stimulated by *Mycobacterium leprae* antigens, in leprosy patients and household contacts.**

Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*. It is estimated that less than 1% of the individuals infected with *M. leprae* develop the disease. Several authors suggest that the genetic pattern and variations in the mechanisms of the patient's immune response influence the susceptibility or resistance to disease. Multifunctional CD4 T lymphocytes are cells capable of simultaneously secreting combinations of IFN-γ, IL-2 and TNF-α. Recent studies have reported the role of these cells in the production of effector immune response and memory against several pathogens. Expression of these cells is used as a parameter to evaluate the efficacy of candidate vaccine antigens. The objective of this study was to evaluate the role of antigens (crude and recombinant) of *M. leprae* and *M. tuberculosis* in the expression of multifunctional T cells as a perspective for the development of immunoprophylaxis tools. Then, to evaluate the specific immune response to crude and recombinant antigens (MLCS, PPD and ML2028), PBMC from leprosy patients and HHC were stimulated with these antigens, and the cytokine profile and the CD4+ and CD8+ multifunctional T cells (producing IFN-γ, IL-2 or TNF-α) of effector and central memory were analyzed. Multiparameter analyzes by flow cytometry revealed a higher frequency of multifunctional T cells specific for *M. leprae* antigens in HHC than in leprosy patients. Our data indicate that HHC, when stimulated with crude and recombinant antigens, expressed more multifunctional T cells and this suggests that these cells provide a more effective immune response against *M. leprae* infection, which prevents the development of leprosy. These data open perspectives for the future development of immunoprophylaxis with *M. leprae* antigens, seeking to induce multifunction T cells expression and a Th1 immune response in individuals at risk of acquiring the disease, even considering this is a partial protection, because there would be protection against MB forms of leprosy, reducing the disease transmission.

Key words: Leprosy; Immunopathogenesis; Multifunctional T cells; Recombinant Antigens.

REVISÃO DE LITERATURA

A hanseníase (ou doença de Hansen) é uma doença infecciosa crônica e de evolução clínica lenta causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) (Fonseca *et al.*, 2017; Simon *et al.*, 2011). O *M. leprae* é um patógeno intracelular que exibe tropismo tecidual por células da pele e células de Schwann de nervos periféricos e apresenta geralmente período de incubação prolongado (variando média de 2 a 7 anos) (Fonseca *et al.*, 2017; Freitas *et al.*, 2016). Os sinais clínicos da hanseníase podem ser escassos no início da doença, o que pode levar ao diagnóstico tardio ou até mesmo a erros de diagnóstico (Duthie, Gillis e Reed, 2011; Duthie, Saunderson e Reed, 2012). Além disso, a doença pode manifestar-se através de um amplo espectro de sinais e sintomas e o diagnóstico baseia-se primariamente nas características dos sinais clínicos (lesões dérmicas e neurológicas) e no exame histopatológico (Simon *et al.*, 2011). Com base nisso, os pacientes podem ser categorizados segundo a classificação operacional, para fins de tratamento e que baseia-se no número de lesões e no exame baciloscópico, como multibacilares (MB, quando há mais de 5 lesões cutâneas ou baciloscopia positiva) ou paucibacilares (PB, quando há menos de 5 lesões cutâneas ou baciloscopia negativa) (Fonseca *et al.*, 2017; Simon *et al.*, 2011). Além dessa classificação, há ainda um amplo espectro de formas clínicas da hanseníase que foi estabelecido por Ridley e Jopling em 1966 (Ridley DS, 1966). Eles estratificaram a hanseníase em cinco formas clínicas (abrangendo critérios clínicos, histopatológicos, imunológicos e bacteriológicos). Há as formas polares da doença, Hanseníase Tuberculoide (HT) e Hanseníase Virchowiana (HV), e as formas clínicas intermediárias que incluem Dimorfa Tuberculoide (HDT), Dimorfa (HD) e Dimorfa Virchowiana (HDV) (Lockwood, Sarno e Smith, 2007; Ridley

DS, 1966). A forma Indeterminada (HI) foi posteriormente adicionada a esta classificação (Lockwood, Sarno e Smith, 2007).

A forma de HI é considerada a fase inicial da doença. O paciente apresenta manchas hipocrômicas ou eritematosas-hipocrômicas ou áreas circunscritas na pele com algum distúrbio de sensibilidade. Pode ocorrer também perda de pelos e ausência de horripilação. As lesões podem ser únicas ou múltiplas, com locais e tamanhos variados. Nesta forma clínica não há envolvimento de troncos nervosos e, portanto, os pacientes não apresentam grau de incapacidade física e não são contagiantes (Lockwood, Sarno e Smith, 2007; Simon *et al.*, 2011).

A forma HT é caracterizada por máculas hipocrômicas ou eritematosas. As lesões são difusamente infiltradas e com bordas bem delimitadas. Os pacientes podem apresentar de 1 a 5 lesões e geralmente com distribuição assimétrica. Podem ocorrer danos neurais, com alterações sensoriais (hipoestesia e anestesia) e alterações autônomas (hipoidrose e alopecia). O envolvimento dos troncos nervosos geralmente ocorre próximo às lesões cutâneas (Lockwood, Sarno e Smith, 2007; Ridley DS, 1966; Simon *et al.*, 2011).

Na forma HV não ocorre a formação de granuloma e isto leva a uma replicação incontrolável do bacilo com infiltração contínua na pele e nos nervos periféricos. As lesões apresentam limites imprecisos e aspecto ferruginoso. Quando há intesa infiltração bacilar no rosto, com acentuação dos sulcos faciais e conservação do cabelo, configura um quadro clínico denominado de "faces leonina", sinal peculiar na HV. Nesta forma clínica, além do mais, os doentes têm cargas elevadas de bacilo em todo o corpo e é, portanto, a forma mais contagiosa da doença. Contudo, a transmissão é interrompida com

o estabelecimento da poliquimioterapia (PQT) (Lockwood, Sarno e Smith, 2007; Ridley DS, 1966; Simon *et al.*, 2011).

Entre esses dois pólos da doença (HT e HV), existem as formas intermediárias, classificadas como Hanseníase Dimorfa (HD). Pacientes HD têm manchas circulares e hipocrômicas. As lesões costumam ser bem delimitadas e difundidas na periferia. No entanto, algumas lesões não têm limites precisos na periferia (lesões "irregulares", "favo de mel" ou "queijo suíço"). A carga bacilar é elevada sendo, portanto, uma forma contagiosa. Os nervos periféricos são freqüentemente afetados e este envolvimento é intenso e extenso. A neuropatia periférica pode ser perpetuada por vários anos após a cura clínica da infecção. A forma HD também pode apresentar lesões semelhantes às observadas na forma HT e, portanto, é considerada como Dimorfa Tuberculoide (HDT). Quando apresenta lesões semelhantes às da forma HV, é classificada como Dimorfa Virchowiana (HV) (Lockwood, Sarno e Smith, 2007; Ridley DS, 1966; Simon *et al.*, 2011).

A infecção e lesão de nervos periféricos é um sinal clínico relevante na hanseníase, embora os mecanismos subjacentes à lesão do nervo não sejam ainda bem esclarecidos (Duthie, Gillis e Reed, 2011; Oliveira, de *et al.*, 2012; Vital *et al.*, 2013). Nesse cenário, a hanseníase pode evoluir para complicações clínicas limitantes denominadas de reações hansênicas (RH) e grau de incapacidade física (Vital *et al.*, 2013). As RH são um fenômeno de inflamação aguda que pode ocorrer antes, durante ou após o tratamento. Estima-se que 30-50% dos pacientes apresentarão episódios reacionais em algum momento durante o curso da doença (Fonseca *et al.*, 2017; Simon *et al.*, 2011). As RH podem ser classificadas como reação reversa, ou reação do tipo 1 (RR), e eritema nodoso

hansênico (ENH), ou reação de tipo II (Khadge *et al.*, 2015). Pacientes com RH podem apresentar inflamação neural intensa, dolorosa, resultando em perda súbita e até permanente de funções sensoriais, autônomas e até motoras. Na ausência de intervenção precoce, o paciente pode evoluir com sequelas graves que são responsáveis pelo forte estigma social e comprometimento significativo da qualidade de vida (Lockwood, Sarno e Smith, 2007).

Estudos epidemiológicos vem demonstrado que a hanseníase apresenta maior incidência em populações com baixa escolaridade, precariedade nos serviços de saúde e na infra-estrutura domiciliar (Freitas *et al.*, 2016; Santos, dos *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2016). De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de novos casos de hanseníase relatados em todo o mundo em 2014 foi de 213.899, distribuídos em 121 países, especialmente em áreas da África, Ásia e Américas. Além disso, do total de casos notificados em 2014 pela OMS, 125.785 (59%) ocorreram na Índia, 31.064 (15%) no Brasil e 17.025 (8%) na Indonésia (Vieira *et al.*, 2014). Esses dados indicam, portanto, que apesar do sucesso alcançado com a implementação da PQT, a incidência da hanseníase não apresentou declínio satisfatório (Oliveira, de *et al.*, 2012). Além disso, estima-se que entre 1 a 2 milhões de pessoas no mundo vivem atualmente com alguma deformidade física ou deficiência decorrentes de complicações clínicas da hanseníase e continua a ser uma das principais causas de neuropatia e incapacidade entre as doenças transmissíveis (Freitas *et al.*, 2016).

O Brasil é o país responsável pela endemia da Hanseníase no continente americano, abrangendo 93,8% dos casos relatados (Brito *et al.*, 2016). A taxa de detecção de casos novos em 2014 foi de 15,44 casos por 100.000 habitantes, a taxa de grau de

incapacidade física 2 foi de 0,99 por 100.000 habitantes e a taxa de detecção em menores de 15 anos foi de 5,03 casos por 100.000 habitantes (Freitas *et al.*, 2016). A maior prevalência tem sido relatada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Brito *et al.*, 2016). Além disso, as regiões com maior desigualdade social apresentam os maiores coeficientes de detecção e prevalência de hanseníase, o que reforça os argumentos de que indicadores socioeconômicos e ambientais também são importantes preditores da infecção por hanseníase (Santos, Dos *et al.*, 2013).

O tratamento precoce e ininterrupto da doença pode reduzir o risco de transmissão do bacilo e, consequentemente, minimizar o número de novos casos e facilitar a eliminação da hanseníase (Oliveira, de *et al.*, 2012). Apesar do imenso esforço e avanços nas pesquisas e no tratamento nas últimas duas décadas para eliminar a hanseníase, a taxa de incidência da doença tem se mantido constante. Houve uma expressiva redução na prevalência como resultado do uso generalizado da poliquimioterapia (PQT), porém as novas taxas de detecção de casos se estabilizaram na última década e a hanseníase permanece endêmica em várias regiões localizadas em países como Filipinas, Indonésia, China, Índia e Brasil (Duthie *et al.*, 2010; Duthie, Favila, *et al.*, 2016; Duthie e Balagon, 2016; Duthie, Gillis e Reed, 2011; Paula Vaz Cardoso *et al.*, 2013). Diante desse cenário ainda preocupante, são requeridos o desenvolvimento de novas ferramentas de diagnóstico, estratégias de tratamento e uma vacina específica, o que têm sido objetivo de alguns grupos de cientistas.

Estima-se que uma pequena porcentagem (menos de 1%) dos indivíduos que entram em contato com *M. leprae* desenvolve a doença. Diversos autores sugerem que o padrão genético e variações nos mecanismos da resposta imunológica do paciente

influenciam na susceptibilidade ou resistência à doença (Duthie, Gillis e Reed, 2011; Fonseca *et al.*, 2017; Simon *et al.*, 2011). As respostas das células T helper tipo 1 (Th1 - mediadas sobretudo por IFN-γ) estão relacionadas com o controle da replicação e disseminação do *M. leprae* e está presente na forma tuberculóide da hanseníase. Nessa forma clínica, ocorre a formação de granulomas nas lesões epidérmicas (Dupnik *et al.*, 2015; Duthie, Orcullo, *et al.*, 2016; Duthie, Saunderson e Reed, 2012; Saini *et al.*, 2016; Simon *et al.*, 2011). Alternativamente, as respostas das células T helper tipo 2 (Th2) e T reguladoras (T reg – mediada sobretudo pela citocina anti-inflamatória IL-10 e TGF-β), estão associadas às apresentações clínicas multibacilares da hanseníase. Essas formas clínicas são caracterizadas por macrófagos nas lesões epidérmicas que são amplamente infectados e incapazes de controlar a replicação do *M. leprae* (Dupnik *et al.*, 2015; Fonseca *et al.*, 2017; Palermo *et al.*, 2012; Saini *et al.*, 2016; Simon *et al.*, 2011). As células Treg são um dos tipos de células da resposta imune mais potentes que suprimem a função das células T efetoras. Essas células eventualmente apresentam regulação da resposta imunológica provocada pelo hospedeiro durante infecções intracelulares (Palermo *et al.*, 2012; Sadhu *et al.*, 2016; Saini *et al.*, 2016).

Diversos estudos demonstraram papel protetor tanto da IL-1β como da IL-17 (citocinas da resposta Th17) contra patógenos intracelulares (Akdis *et al.*, 2011; Burgler *et al.*, 2009), contudo, relativamente poucos estudos têm investigado a ação dessas citocinas na patogênese da hanseníase (Khadge *et al.*, 2015; Sadhu *et al.*, 2016; Saini *et al.*, 2016; Saini, Ramesh e Nath, 2013; Sampaio *et al.*, 2012). Saini e colaboradores (Saini, Ramesh e Nath, 2013) demonstraram a liberação mais elevada de isoformas de IL-17 em sobrenadante após a estimulação de PBMC de pacientes HT e controles contactantes. Em outro estudo, o mesmo grupo sugeriu que o aumento de citocinas

associadas a células Th17 pode contribuir para a inflamação envolvida no eritema nodoso hansênico (ENH) (Saini *et al.*, 2016). Apesar de pesquisas mostrarem como as respostas Th1, Th2 e Treg podem influenciar na imunopatogênese da hanseníase, o impacto de mecanismos imunológicos sobre a persistência do *M. leprae* e a gravidade da doença ainda carecem de esclarecimentos. Em particular, o papel das células Th17, assim como o papel da resposta imune inata e da geração de células T de memória multifuncionais, relacionadas com à evolução clínica da doença e à ocorrência de episódios reacionais e lesões neurológicas, são objetos de estudo em diveros grupos de pesquisa com hanseníase.

A impossibilidade de cultivo do bacilo *in vitro* limitou por décadas o avanço de pesquisas com a Hanseníase, pela impossibilidade de realizar melhor avaliação dos mecanismos microbicidas de fagócitos e da resposta imune inata e adaptativa específica para antígenos. Contudo, o sequenciamento completo do genoma do *M. leprae* em 2001 permitiu o desenvolvimento de antígenos recombinantes deste bacilo (15). Desde então, progressos consideráveis vêm sendo realizados e um grande número de antígenos da *M. lepra* foram testados *in vitro*. Além desses estudos, os antígenos foram avaliados também em pacientes com hanseníase e em controles contactantes.

Diversos grupos de pesquisa vêm avaliando o papel dos antígenos recombinates *in vitro* e em pacientes com Hanseníase e controles contactantes. Duthie e colaboradores avaliaram a capacidade dos antígenos de *M. leprae* (ML0405 e ML2331) reconhecerem IgG em soro de paciente de Hanseníase (Duthie *et al.*, 2007). Além disso, uma quimera, resultante da fusão dessas duas proteínas de *M. leprae*, designada *Leprosy IDRI Diagnostic* 1 [LID-1] apresentou promissora capacidade de diagnóstico da hanseníase. Testando o LID-1 no soro de indivíduos que desenvolveram hanseníase, essa quimera foi

capaz de diagnosticar a hanseníase com 6 a 8 meses antes da manifestação dos sintomas clínicos (Sampaio *et al.*, 2011). Num estudo subsequente, Duthie e colaboradores (Duthie *et al.*, 2010) ralizaram a fusão quimérica de poliepítopos (ML0405, ML2311, ML2055, ML0049, ML0050 ML0091 e ML0411). Esta quimera foi denominada de *Protein Advanced Diagnostic Leprosy* (PADL). PADL apresentou ação complementar ao LID-1 e permitiu o melhor diagnóstico da hanseníase, sobremaneira em MB em comparação com os controles. Em outro estudo, Spencer e colaboradores avaliaram os antígenos recombinantes de *M. leprae* (ML1877, ML0841, ML2028, ML2038, ML0380 e ML0050) e demonstraram que as respostas dos pacientes com hanseníase (MB e PB) a ML2028 e ML2038 eram geralmente fortes (Spencer *et al.*, 2011). O ML2028 é um antígeno recombinante de *M. leprae*, membro do complexo Ag85B e cuja homologia com o *Mycobacterium tuberculosis* Rv1886c é de 83,3% (Spencer *et al.*, 2011). Diante disso, alguns desses antígenos demonstram ser promissores como potenciais candidatos a uma vacina específica e para o desenvolvimento de testes rápidos para o diagnóstico precoce da doença.

Com o desenvolvimento das técnicas de citometria de fluxo e das análises multiparamétricas, foi possível avaliar as funções efetoras e de memória de células T em nível celular (Seder, Darrah e Roederer, 2008; Talker *et al.*, 2015). As células T multifuncionais, também referidas como células T polifuncionais, são células T $CD4^+$ ou $CD8^+$ que se desenvolvem em células T $IFN\gamma^+TNF^+IL\text{-}2^+$ e apresentam duas ou mais funções (Darrah *et al.*, 2007; Guha *et al.*, 2013; Seder, Darrah e Roederer, 2008; Wimmers *et al.*, 2016). As células T $CD4^+$ normalmente podem permanecer como células T de memória ou diferenciarem-se em efetoras, ou podem morrer por apoptose logo após sua ativação (Seder, Darrah e Roederer, 2008; Wimmers *et al.*, 2016). Além disso, células T $CD4^+$ e $CD8^+$ multifuncionais induzidas por antígenos têm um papel essencial na

proteção contra uma variedade de doenças infecciosas causadas por patógenos intracelulares como já reportado na leishmaniose (Darrah *et al.*, 2007; Guha *et al.*, 2013; Macedo *et al.*, 2012) e na tuberculose (Leung-Theung-Long *et al.*, 2015; Lichtner *et al.*, 2015). A capacidade destas células de permanecerem como células T de memória ou efetoras tem implicações importantes para o desenvolvimento de vacinas para evitar reinfecções. Embora vários estudos tenham investigado o papel dos antígenos recombinantes e sua indução na expressão de células T multifuncionais em algumas doenças infecciosas, não há dados na literatura sobre a expressão dessas células em pacientes com hanseníase.

REFERÊNCIAS REVISÃO DE LITERATURA

1. AKDIS, M. *et al.* Interleukins, from 1 to 37, and interferon-γ: Receptors, functions, and roles in diseases. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 127, n. 3, p. 701–721, 2011.
2. ATTIA, E. A. S.; ABDALLAH, M.; EL-KHATEEB, E.; SAAD, A. A.; LOTFI, R. A.; ABDALLAH, M.; EL-SHENNAWY, D. Serum Th17 cytokines in leprosy: correlation with circulating CD4+ CD25highFoxP3+ T-regs cells, as well as down regulatory cytokines. **Archives of Dermatological Research**, v. 306, n. 9, p. 793–801, 2014.
3. BALARAM, P.; KIEN, P. K.; ISMAIL, A. Toll-like receptors and cytokines in immune responses to persistent mycobacterial and Salmonella infections. **International Journal of Medical Microbiology**, v. 299, n. 3, p. 177–185, 2009.
4. BRITO, A. L.; MONTEIRO, L. D.; RAMOS JUNIOR, A. N.; HEUKELBACH, J.; ALENCAR, C. H. Tendência temporal da hanseníase em uma capital do Nordeste do Brasil: epidemiologia e análise por pontos de inflexão, 2001 a 2012. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 1, p. 194–204, 2016.
5. BURGLER, S.; OUAKED, N.; BASSIN, C.; BASINSKI, T. M.; MANTEL, P. Y.; SIEGMUND, K.; MEYER, N.; AKDIS, C. A.; SCHMIDT-WEBER, C. B. Differentiation and functional analysis of human TH17 cells. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 123, n. 3, p. 588–595.e7, 2009.
6. DARRAH, P. A. *et al.* Multifunctional TH1 cells define a correlate of vaccine-mediated protection against Leishmania major. **Nat Med**, v. 13, n. 7, p. 843–850, 2007.
7. DUPNIK, K. M. *et al.* Transcriptional changes that characterize the immune

reactions of leprosy. **Journal of Infectious Diseases**, v. 211, n. 10, p. 1658–1676, 2015.

8. DUTHIE, M. S. *et al.* Use of protein antigens for early serological diagnosis of leprosy. **Clinical and Vaccine Immunology**, v. 14, n. 11, p. 1400–1408, 2007.
9. ___. Rational design and evaluation of a multiepitope chimeric fusion protein with the potential for leprosy diagnosis. **Clinical and Vaccine Immunology**, v. 17, n. 2, p. 298–303, 2010.
10. DUTHIE, M. S.; FAVILA, M.; *et al.* Strategic evaluation of vaccine candidate antigens for the prevention of Visceral Leishmaniasis. **Vaccine**, v. 34, n. 25, p. 2779–2786, 2016.
11. DUTHIE, M. S.; BALAGON, M. F. Combination chemoprophylaxis and immunoprophylaxis in reducing the incidence of leprosy. **Risk Management and Healthcare Policy**, v. 9, p. 43–53, 2016.
12. DUTHIE, M. S.; GILLIS, T. P.; REED, S. G. Advances and hurdles on the way toward a leprosy vaccine. **Human vaccines**, v. 7, n. 11, p. 1172–83, 2011.
13. DUTHIE, M. S.; ORCULLO, F. M.; ABBELANA, J.; MAGHANOY, A.; BALAGON, M. F. Comparative evaluation of antibody detection tests to facilitate the diagnosis of multibacillary leprosy. **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 100, n. 7, p. 3267–3275, 2016.
14. DUTHIE, M. S.; SAUNDERSON, P.; REED, S. G. The potential for vaccination in leprosy elimination: New tools for targeted interventions. **Memorias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 107, n. SUPPL.1, p. 190–196, 2012.
15. FONSECA, A. B. DE L.; SIMON, M. DO V.; CAZZANIGA, R. A.; MOURA, T. R. DE; ALMEIDA, R. P. DE; DUTHIE, M. S.; REED, S. G.; JESUS, A. R. DE. The influence of innate and adaptative immune responses on the differential clinical

outcomes of leprosy. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 6, n. 1, p. 5, 2017.

16. FREITAS, L. R. S. *et al.* Trends of main indicators of leprosy in Brazilian municipalities with high risk of leprosy transmission, 2001–2012. **BMC Infectious Diseases**, v. 16, n. 1, p. 472, 2016.
17. GUHA, R.; GUPTA, D.; RASTOGI, R.; VIKRAM, R.; KRISHNAMURTHY, G.; BIMAL, S.; ROY, S.; MUKHOPADHYAY, A. Vaccination with leishmania hemoglobin receptor-encoding DNA protects against visceral leishmaniasis. **Science translational medicine**, v. 5, n. 202, p. 202ra121, 2013.
18. KHADGE, S. *et al.* Longitudinal immune profiles in type 1 leprosy reactions in Bangladesh, Brazil, Ethiopia and Nepal. **BMC infectious diseases**, v. 15, p. 477, 2015.
19. KOHLI, S.; SINGH, Y.; SOWPATI, D. T.; EHTESHAM, N. Z.; DOBRINDT, U.; HACKER, J.; HASNAIN, S. E. Human mesenchymal stem cells: New sojourn of bacterial pathogens. **International Journal of Medical Microbiology**, v. 305, n. 3, p. 322–326, 2015.
20. LEUNG-THEUNG-LONG, S. *et al.* A novel MVA-based multiphasic vaccine for prevention or treatment of tuberculosis induces broad and multifunctional cell-mediated immunity in mice and primates. **PLoS ONE**, v. 10, n. 11, p. 1–19, 2015.
21. LICHTNER, M.; MASCIA, C.; SAUZULLO, I.; MENGONI, F.; VITA, S.; MAROCCO, R.; BELVISI, V.; RUSSO, G.; VULLO, V.; MASTROIANNI, C. M. Multifunctional analysis of $CD4^+$ T-cell response as immune-based model for tuberculosis detection. **Journal of Immunology Research**, v. 2015, 2015.
22. LOCKWOOD, D. N. J.; SARNO, E.; SMITH, W. C. Classifying leprosy patients--searching for the perfect solution. **Leprosy review**, v. 78, n. 4, p. 317–320, 2007.
23. MACEDO, A. B. B.; SÁNCHEZ-ARCILA, J. C.; SCHUBACH, A. O.;

MENDONÇA, S. C. F.; MARINS-DOS-SANTOS, A.; FATIMA MADEIRA, M. DE; GAGINI, T.; PIMENTEL, M. I. F.; LUCA, P. M. DE. Multifunctional CD4 +T cells in patients with American cutaneous leishmaniasis. **Clinical and Experimental Immunology**, v. 167, n. 3, p. 505–513, 2012.

24. NASCIMENTO, M. S. L.; CARREGARO, V.; LIMA-JÚNIOR, D. S.; COSTA, D. L.; RYFFEL, B.; DUTHIE, M. S.; JESUS, A. DE; ALMEIDA, R. P. DE; SILVA, J. S. DA. Interleukin 17A acts synergistically with interferon ?? to promote protection against leishmania infantum infection. **Journal of Infectious Diseases**, v. 211, n. 6, p. 1015–1026, 2015.
25. OLIVEIRA, D. T. DE; BEZERRA, M. M.; ALMEIDA, J. A. P. DE; DUTHIE, M.; REED, S.; JESUS, A. R. DE. Neurological disability in leprosy: Incidence and gender association in Sergipe, Brazil. **Geospatial Health**, v. 6, n. 3 SUPPL., p. 125–129, 2012.
26. PALERMO, M. L.; PAGLIARI, C.; TRINDADE, M. A. B.; YAMASHITAFUJI, T. M.; DUARTE, A. J. S.; CACERE, C. R.; BENARD, G. Increased expression of regulatory T cells and down-regulatory molecules in lepromatous leprosy. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 86, n. 5, p. 878–883, 2012.
27. PAULA VAZ CARDOSO, L.; DIAS, R.; FREITAS, A.; HUNGRIA, E.; OLIVEIRA, R.; COLLOVATI, M.; REED, S. G.; DUTHIE, M. S.; MARTINS ARAÚJO STEFANI, M. Development of a quantitative rapid diagnostic test for multibacillary leprosy using smart phone technology. **BMC Infectious Diseases**, v. 13, n. 1, p. 497, 2013.
28. RIDLEY DS, J. W. Classification of leprosy according to immunity. A five-group system. **International Journal of Leprosy and Other Mycobacterial Diseases**, v.

34, n. 3, p. 255–273, 1966.

29. SADHU, S.; KHAITAN, B. K.; JOSHI, B.; SENGUPTA, U.; NAUTIYAL, A. K.; MITRA, D. K. Reciprocity between Regulatory T Cells and Th17 Cells: Relevance to Polarized Immunity in Leprosy. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 10, n. 1, p. 1–11, 2016.
30. SAINI, C.; RAMESH, V.; NATH, I. CD4+ Th17 Cells Discriminate Clinical Types and Constitute a Third Subset of Non Th1, Non Th2 T Cells in Human Leprosy. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 7, n. 7, 2013.
31. SAINI, C.; SIDDIQUI, A.; RAMESH, V.; NATH, I. Leprosy Reactions Show Increased Th17 Cell Activity and Reduced FOXP3+ Tregs with Concomitant Decrease in TGF-?? and Increase in IL-6. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 10, n. 4, p. 1–21, 2016.
32. SAMPAIO, L. H.; SOUSA, A. L. M.; BARCELOS, M. C.; REED, S. G.; STEFANI, M. M. A.; DUTHIE, M. S. Evaluation of various cytokines elicited during antigen-specific recall as potential risk indicators for the differential development of leprosy. **European Journal of Clinical Microbiology and Infectious Diseases**, v. 31, n. 7, p. 1443–1451, 2012.
33. SAMPAIO, L. H.; STEFANI, M. M. A.; OLIVEIRA, R. M.; SOUSA, A. L. M.; IRETON, G. C.; REED, S. G.; DUTHIE, M. S. Immunologically reactive M. leprae antigens with relevance to diagnosis and vaccine development. **BMC Infectious Diseases**, v. 11, 2011.
34. SANTOS, A. D. DOS; LIMA, A. C. R.; SANTOS, M. B.; ALVES, J. A. B.; G??ES, M. A. DE O.; NUNES, M. A. P.; SOUZA S??, S. L. C.; ARA??JO, K. C. G. M. DE. Spatial analysis for the identification of risk areas for schistosomiasis mansoni in the state of Sergipe, Brazil, 2005-2014. **Revista da Sociedade**

Brasileira de Medicina Tropical, v. 49, n. 5, p. 608–615, 2016.

35. SANTOS, D. S. DOS; DUPPRE, N. C.; SALES, A. M.; NERY, J. A. D. C.; SARNO, E. N.; HACKER, M. A. Kinship and leprosy in the contacts of leprosy patients: Cohort at the Souza Araújo outpatient clinic, Rio de Janeiro, RJ, 1987-2010. **Journal of Tropical Medicine**, v. 2013, 2013.
36. SANTOS, S. D.; PENNA, G. O.; COSTA, M. DA C. N.; NATIVIDADE, M. S.; TEIXEIRA, M. G. Leprosy in children and adolescents under 15 years old in an urban centre in Brazil. **Memorias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 111, n. 6, p. 359–364, 2016.
37. SEDER, R. A; DARRAH, P. A; ROEDERER, M. T-cell quality in memory and protection: implications for vaccine design. **Nature Reviews Immunology**, v. 8, n. 4, p. 247–258, 2008.
38. SIMON, M.; SCHERLOCK, J.; DUTHIE, M. S.; RIBEIRO DE JESUS, A. Clinical, immunological, and genetic aspects in leprosy. **Drug Development Research**, v. 72, n. 6, p. 509–527, 2011.
39. SINGH, O. P.; STOBER, C. B.; SINGH, A. K.; BLACKWELL, J. M.; SUNDAR, S. Cytokine Responses to Novel Antigens in an Indian Population Living in an Area Endemic for Visceral Leishmaniasis. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 6, n. 10, 2012.
40. SPENCER, J. S. *et al.* Analysis of antibody responses to Mycobacterium leprae phenolic glycolipid I, lipoarabinomannan, and recombinant proteins to define disease subtype-specific antigenic profiles in leprosy. **Clinical and Vaccine Immunology**, v. 18, n. 2, p. 260–267, 2011.
41. STOBER, C. B.; LANGE, U. G.; ROBERTS, M. T. M.; ALCAMI, A.; BLACKWELL, J. M. IL-10 from Regulatory T Cells Determines Vaccine Efficacy

in Murine Leishmania major Infection. **The Journal of Immunology**, v. 175, n. 4, p. 2517–2524, 2005.

42. TALKER, S. C. *et al.* Magnitude and kinetics of multifunctional CD4 + and CD8 β + T cells in pigs infected with swine influenza A virus. **Veterinary Research**, p. 46–52, 2015.
43. VIEIRA, G. DE D.; ARAGOSO, I.; CARVALHO, R. M. B.; SOUSA, C. M. DE. Hanseníase em Rondônia: incidência e características dos casos notificados, 2001 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 2, p. 269–275, 2014.
44. VITAL, R. T.; ILLARRAMENDI, X.; ANTUNES, S. L. G.; NASCIMENTO, M.; COSTA NERY, J. A. DA; NASCIMENTO, O.; SARNO, E. N.; JARDIM, M. R. Isolated median neuropathy as the first symptom of leprosy. **Muscle and Nerve**, v. 48, n. 2, p. 179–184, 2013.
45. WIMMERS, F.; AARNTZEN, E. H. J. G.; DUIVEMAN-DEBOER, T.; FIGDOR, C. G.; JACOBS, J. F. M.; TEL, J.; JOLANDA, I.; VRIES, M. DE. Long-lasting multifunctional CD8 C T cell responses in end-stage melanoma patients can be induced by dendritic cell vaccination. **OncoImmunology**, v. 5, n. 1, p. e1067745, 2016.

Normas da Revista: International Journal of Medical Microbiology

INTERNATIONAL JOURNAL OF MEDICAL MICROBIOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1438-4221

DESCRIPTION

Pathogen genome sequencing projects have provided a wealth of data that need to be set in context to pathogenicity and the outcome of infections. In addition, the interplay between a pathogen and its host cell has become increasingly important to understand and interfere with diseases caused by microbial pathogens. *IJMM* meets these needs by focussing on genome and proteome analyses, studies dealing with the molecular mechanisms of pathogenicity and the evolution of pathogenic agents, the interactions between pathogens and host cells ("cellular microbiology"), and molecular epidemiology. To help the reader keeping up with the rapidly evolving new findings in the field of medical microbiology, *IJMM* publishes original articles, case studies and topical, state-of-the-art mini-reviews in a well balanced fashion. All articles are strictly peer-reviewed. Important topics are reinforced by 2 special issues per year dedicated to a particular theme. Finally, at irregular intervals, current opinions on recent or future developments in medical microbiology are presented in an editorial section.

AUDIENCE

Bacteriologists, mycologists, microbiologists, parasitologists, infectiologists, molecular biologists, cell biologists

IMPACT FACTOR

2015: 3.898 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Current Contents/Life Sciences
Index Dental Literature
MEDLINE®
Medical Documentation Service
EMBASE
Helminthological Abstracts
Research Alert
Review of Applied Entomology
Science Citation Index
Scisearch
Biological Abstracts
Current Awareness in Biological Sciences
CSA Database
Chemical Abstracts Service
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction

The journal focuses on genome and proteome analyses, studies dealing with the molecular mechanisms of pathogenicity and the evolution of pathogenic agents, the interactions between pathogens and host cells ("cellular microbiology"), and molecular epidemiology. To help the reader keeping up with the rapidly evolving new findings in the field of medical microbiology, IJMM publishes original articles, case studies and topical, state-of-the-art mini-reviews in a well balanced fashion. All articles are strictly peer-reviewed.

Contact details for submission

For questions on the submission and reviewing process, please contact intern.journal@uni-wuerzburg.de. For technical questions, please use our help site at: http://epsupport.elsevier.com/. Here you will be able to learn more about the online submission and editorial system via interactive tutorials, explore a range of problem solutions via our knowledgebase, and find answers to frequently asked questions. You will also find our support contact details should you need any assistance from one of our customer service representatives.

Page charges
This journal has no page charges.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to

Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription

articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=IJMM.

PREPARATION

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights
Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

New nucleotide or amino acid sequences to be published must be deposited at a standard data base (e.g. GenBank or others) and the accession number must be mentioned in the text.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

For supported file types in Evise, please visit our Support site for Evise.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/international-journal-of-medical-microbiology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

RESEARCH DATA
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that give them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Transparency
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, this gives you the opportunity to indicate why. If you submit this form with your manuscript as a supplementary file, the statement will appear next to your published article on ScienceDirect.

ARTICLE ENRICHMENTS

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Google Maps and KML files
KML (Keyhole Markup Language) files (optional): You can enrich your online articles by providing KML or KMZ files which will be visualized using Google maps. The KML or KMZ files can be uploaded in our online submission system. KML is an XML schema for expressing geographic annotation and visualization within Internet-based Earth browsers. Elsevier will generate Google Maps from the submitted KML files and include these in the article when published online. Submitted KML files will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. More information.

Chemical Compound Viewer (Reaxys)
You can enrich your article with visual representations, links and details for those chemical structures that you define as the main chemical compounds described. Please follow the instructions to learn how to do this.

Interactive Phylogenetic Trees
You can enrich your online articles by providing phylogenetic tree data files (optional) in Newick or NeXML format, which will be visualized using the interactive tree viewer embedded within the online article. Using the viewer it will be possible to zoom into certain tree areas, change the tree layout, search within the tree, and collapse/expand tree nodes and branches. Submitted tree files will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. Each tree must be contained in an individual data file before being uploaded separately to the online submission system, via the 'phylogenetic tree data' submission category. Newick files must have the extension .new or .nwk (note that a semicolon is needed to end the tree). Please do not enclose comments in Newick files and also delete any artificial line breaks within the tree data because these will stop the tree from showing. For NeXML, the file extension should be .xml. Please do not enclose comments in the file. Tree data submitted with other file extensions will not be processed. Please make sure that you validate your Newick/NeXML files prior to submission. More information.

3D molecular models

You can enrich your online articles by providing 3D molecular models (optional) in PDB, PSE or MOL/MOL2 format, which will be visualized using the interactive viewer embedded within the article. Using the viewer, it will be possible to zoom into the model, rotate and pan the model, and change display settings. Submitted models will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. Each molecular model will have to be uploaded to the online submission system separately, via the '3D molecular models' submission category. More information.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Artigo

Differences in multifunctional antigen-specific T cells may account for the diverse outcomes of *Mycobacterium leprae* infection

Márcio B. Santos[1,2,3]; Marise do V. Simon[2]; Micheli L. B. Santos[2]; Aline S. Barreto[2]; Rodrigo A. Cazzaniga[2]; Daniela T. de Oliveira[2]; Mônica R. Barrios[2]; **Alex R. Ferreira**[2,4]; Nanci C. Santos-Bio[2,4]; Steven G. Reed[3]; Malcolm S. Duthie[3]; Roque P. de Almeida[2,4,5]; Cristiane B. Correia[2] and Amélia R. de Jesus[2,4,5]

[1]Departament of Health Education, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brazil.

[2]Laboratory of Molecular Biology (UFS), Universidade Federal de Sergipe, Brazil.

[3]Infectious Diseases Research Institute (IDRI), Seattle, Washington, USA.

[4]Departament of Medicine (UFS), Sergipe Brazil.

[5]Instituto de Investigacão em Imunologia, INCT, CNPq.

Corresponding Author

Amélia Ribeiro de Jesus

Laboratory of Molecular Biology (UFS), Universidade Federal de Sergipe, Brazil. Rua Cláudio Batista, S/N, Hospital Universitário, Bairro Sanatório, Aracaju, Sergipe, CEP 49060-100.

Phone number/FAX:+557921051806 E-mail: ameliaribeirodejesus@gmail.com

Abstract

Leprosy is a slowly evolving chronic manifestation of *M. leprae* infection. Given that multifunctional CD4 T cells capable of simultaneously secreting combinations of interferon-γ (IFN-γ), interleukin (IL)-2 or tumor necrosis factor (TNF) have now been indicated as beneficial for the successful immune outcome of several infections, we hypothesized that they may similarly contribute to the evolution of *M. leprae* infection. To test this hypothesis, we evaluated antigen-specific T cell responses of a total of 87 subjects. Peripheral blood mononuclear cells of control individuals (31 HHC) and leprosy patients (39 PB and 17 MB) were incubated with crude antigen extracts or the recombinant ML2028 antigen. Assessment of the cytokines secreted into the culture supernatants by multiplex assay revealed antigen-specific production of IFN-γ and IL-2 from cells of HHC and PB, confirming the Th1 bias of their responses. We then used multiparameter flow cytometry to determine the source of these cytokines. These analyses revealed a population of multifunctional antigen-specific T cells in HHC that was larger than that observed in PB patients. Our data indicate that HHC generate multifunctional antigen-specific T cells and suggest that these provide a more effective immune response against *M. leprae* infection that prevents the development of leprosy.

Key words: Leprosy; Recombinant antigens; Multifunctional T cells; CD4 T cells; CD8 T cells; Immunopathogenesis.

Introduction

Leprosy, or Hansen's disease, is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae* [1,20]. The widespread use of multidrug therapy (MDT) over the last three decades has caused a large reduction in the prevalence of leprosy [2,40]. Despite these immense efforts, however, new case detection rates have stabilized over the last few years. Leprosy remains as a public health concern in a number of localized regions, including India and Brazil [4,5,9].

There is now strong associative evidence that the genetic background and the immunological response influence both susceptibility to, and outcome of, leprosy [1,2]. T helper 1 (Th1) and T helper 17 (Th17) cells are observed in paucibacillary (PB) patients and are associated with control of *M. leprae* replication [2,20,21,41–43]. In contrast, T helper 2 (Th2) and T regulatory (Treg) cells are associated with the multibacillary (MB) presentations that present with heavily infected macrophages in their epidermal lesions [2,20,21,23,42]. Several attempts have been made to develop a vaccine specifically for leprosy but, at present, BCG (Bacillus Calmette-Guerin) is the only vaccine available [44]. Regardless, systematic meta-analyses indicate that BCG vaccination has a protective efficacy of approximately 50% [5].

Although Th1 cells are associated with protective responses against *M. leprae* infection, assessment of the T cell response by measuring only IFN-γ production may not fully reflect the protective potential of the response [32]. Multiple studies have failed to discriminate healthy, but possibly infected individuals (household contacts - HHC) from

PB patients on the basis of antigen-specific IFN- γ production [1,5]. The development of multiparameter flow cytometry has allowed the analysis of T-cell effector functions at the single cell level [32,33], revealing that $CD4^+$ T cells that secrete only IFN- γ have a limited capacity to develop into memory cells [32,35]. Recently, several studies have evaluated the frequency of multifunctional Th1 cells, characterized by their simultaneous secretion of multiple cytokines (IFN-γ, IL-2 and TNF-α) in various conditions [32–35]. These studies have demonstrated that the proportion of multifunctional Th1 cells positively correlates with protection against cancers and infectious diseases, including leishmaniosis [34,37] and *Mycobacterium tuberculosis* infection [38,39].

The sequencing of *M. leprae* genome, in 2001, have allowed the designing of recombinant antigens [45]. Considerable progress has been made and several antigens have been tried as potential use in clinical and immunological fields. Over the last decade, the Infectious Diseases Research Institute (IDRI) has working on an ambitious research program to develop new tools to aid in leprosy control efforts. The ultimate goal of this program is to provide a vaccine to prevent leprosy, but they also recognize diagnostic screening to permit targeted interventions to assist in the control of the disease [4,5,22,46–48]. The identification of new antigens that are the target of the cellular immune response may be promising for diagnosis and immunoprophylaxis in leprosy [4,19,22,48,49]. Furthermore, how these antigens are recognized is likely the key to protective response. Thus, this research aimed to evaluate the immune response to the recombinant antigen ML2028 and the presence of multifunctional T cells induced in vitro by this antigen.

Material and methods

Ethical considerations

This project adheres to the protocols of the Brazilian Consul for ethics in research (CONEP). The Ethics and Research Committee of the Federal University of Sergipe approved the study (CAAE 0152.0.107.000-07). All subjects signed a free and clarified term of knowledge (IC) and then responded to an investigative questionnaire to collect demographic and clinical data.

Study subjects and procedures

The study volunteers were attended in the dermatology ambulatory of the project (DES)MANCHA-Federal University of Sergipe at the University Hospital (Aracaju city, Brazil). Each subject was thoroughly examined for the presence of leprosy, leprosy reactions and neurological disabilities. Each patient was classified as having one of the clinical forms as characterized by Ridley-Jopling prior to treatment by conventional multidrug therapy (MDT) for leprosy, in accordance with the Brazilian Ministry of Health and International Leprosy Association (ILA) standards. Exclusion criteria were subjects presenting some diseases that affect immune response, as HIV, HTLV-I, diabetes and neurological diseases. A total of 87 subjects were included: 39 PB, 17 MB patients and 31 HHC. As previously mentioned, based on histopathological analysis, patients were further classified as: Indeterminate (IL), Tuberculoid (TT), Borderline (BL) or Lepromatous (LL) Leprosy. HHC were subjects living in close and prolonged contact with the patients and were commonly the patient's spouse.

Antigen stimulation assays

All immunological evaluations were performed before treatment was initiated. Whole blood was collected into tubes with heparin (10 IU/ml). Briefly, the blood was then seeded in 24 well-plates and incubated with crude antigen from *M. tuberculosis* (PPD – Purified Protein Derivative) at 1 µg/ml; crude antigen from *M. leprae* (MLCS) at 10 µg/ml; the recombinant antigen from *M. leprae* (ML2028) at 10 µg/ml; phytohemagglutinin (PHA) at 10 µg/ml or media alone (RPMI 1640: Gibco, Grand Island, New York, USA). Incubations were conducted for 24 hours at 5% CO^2, 37°C before collection of plasma. Concentrations of the cytokines IL-2, IFN-γ, IL-10 and IL-17A were determined by Luminex analyses, according to the manufacturer's instructions (Milliplex kit - Human Th17 Magnetic Bead Panel, Panomics, Affymetrix, Fremont, CA).

Multiparameter flow cytometry

To identify and quantify any multifunctional T cells, peripheral blood mononuclear cells (PBMC) were isolated using Ficoll-Hypaque (Ficoll-Paque PLUS™, GE-Healthcare, Menio-Park, NJ). PBMC from subsets of TT (n =5), LL (n =6), HHC (n =6) and control (n =6) were seeded at $1x10^6$ cells/ml in 48 well-plates (Greiner-CELLSTAR®), incubated with PPD (1 µg/ml), MLCS (10 µg/ml) or ML2028 (10 µg/ml) diluted with RPMI 1640 (Gibco, Grand-Island, New York, USA) for 6 hours at 5% CO^2, 37°C before the subsequent addition of GolgiPlug (BD-Biosciences, Franklin Lakes, NJ) for an additional 12 hours. At the end of culture period, cells were washed and incubated with antibodies for cell surface markers CD3 (V500), CD4 (FITC) and CD8 (PE-Cy5) and intracellular cytokines IL-2 (BV421), TNF-α (PE) and IFN-γ (PE-Cy7) (BD Biosciences, San Diego, CA). Cells were resuspended in staining buffer and events were acquired using the BD FACS Canto II. Analysis of the acquired datasets was performed using FlowJo (FlowJo-

LLCv10) software. To evaluate multiple parameters, we performed Boolean gating analysis **(Figure 1)** [15]. Comparison of frequency, median fluorescence intensity (MFI) and integrated MFI (iMFI) was made on a per group basis. iMFI is the value resulting from the multiplication of the frequency of a cytokine-producing subset of cells with the MFI for that cytokine [15]. All frequencies, MFI and iMFI values are reported after background subtraction of the frequency or iMFI of the identically gated population of cells from an unstimulated comparator of the same sample.

Statistical analysis

Cytokine concentrations were compared across the different subgroups (PB, MB and HHC) and according to clinical forms of leprosy. Mean, median and standard deviation of the groups were calculated. D'Agostino and Pearson tests were applied to analyze data that exhibited normal distribution. Statistical differences between the groups were determined by Mann-Whitney U tests. Comparisons of means for a given parameter were made by non-parametric (two-tailed, considering unequal variance of groups) t-tests. Correlation between cytokine levels was performed by Spearman correlation test. All analyses were performed by GraphPad Prism software, version 7. Results were considered statistically different at a p-value < 0.05.

Results

Demographic and clinical characteristics of study groups

No significant differences were observed between the age of patients presenting as PB or MB when compared to HHC, although the proportion of men presenting with MB (58.8%) was higher than that presenting with PB (28.2%; *p*-value =0.02; **Table 1**). As

expected, MB patients had a greater number of lesions (mean ± standard deviation (SD) 10.24 ± 4.69) than the PB patients (2.13 ±2.66; *p*-value < 0.0001). The occurrence of reaction episodes was also significantly higher in MB that PB patients (64.7% vs. 30.77%, *p*-value = 0.01).

Antigen-specific secretion of Th1 cytokines by PB and HHC

To begin to assess the response of patients, we first analyzed the cytokine levels secreted following incubation of whole blood with crude (PPD and MLCS) or recombinant (ML2028) antigens. We detected both IFN-γ and IL-2 in the plasma from PB patients stimulated with PPD and MLCS **(Figure 2A-L).** Similarly, and indicating *M. leprae* exposure or potential lower level infection, blood from HHC also secreted elevated levels of IFN-γ and IL-2. These results were in contrast with those obtained with blood from MB patients, where low or undetectable levels of these cytokines were observed. Differences were not observed between the groups in either IL-10 or IL-17A, both of which were detected at only very low levels. Taken together, these data indicate a Th1-biased anti-mycobacterial response in both PB and HHC.

We also incubated blood with a recombinant version of the ML2028 protein. Relating to antigen-specific Th1 responses, we observed higher concentrations of IFN-γ in PB (31.5 ± 85.1 pg/ml) and HHC (87.6 ± 298.9 pg/ml) than in MB (2.9 ± 4.05 pg/ml; **Figure 2A-L**). Higher concentrations of IL-2 were also observed in samples stimulated with ML2028 in PB (7.59 ± 50.7pg/ml) and HHC (12.8 ± 16.1pg/ml) than in MB (4.6 ± 40.3pg/ml). Interestingly, strong correlations were observed between these cytokines in the responses against each antigen (**Supplementary Figure 1**). As with the crude antigens, differences were not observed in IL-10 or IL-17A levels following incubation with ML2028. These

data indicate that responses to ML2028 are similar to those against the whole *M. leprae* bacteria and can therefore be used as a proxy of the anti-*M. leprae* response.

Recent data indicates that the quality of the Th1 response impacts its ability to protect against intracellular pathogens [32]. The presence of multifunctional cells simultaneously producing Th1 cytokines appears preferable to cells secreting only one of these cytokines. Positive correlations were observed between IL-2 and IFN-γ concentrations in supernatant stimulated with PPD (Spearman r = 0.89, *p*-value < 0.0001), MLCS (Spearman r = 0.79, *p*-value < 0.0001) and ML2028 (Spearman r = 0.61, *p*-value < 0.0001) (**Figure 3A-C**). The correlation in IFN-γ and IL-2 levels suggests that they may be being produced simultaneously by multifunctional T cells.

Multifunctional $CD4^+$ T cells are more abundant in HHC than leprosy patients

To determine the phenotype of the antigen-specific cytokine-producing cells, we first assessed the iMFI (frequency and cytokine-producing capacity) of IFN-γ^+, IL-2^+ and TNF^+ $CD4^+$ T cells. Differences were not observed in percentage of $CD3^+CD4^+$ lymphocytes between the groups assessed (**data not shown**). Following flow cytometry, in support of our ELISA data, our analyses revealed high expression of $CD4^+$IL-2^+ iMFI in samples from HHC (279.6 ± 684.9) and TT patients (329.8 ± 659.6; **Figure 4A**) after incubation with ML2028. We observed also high expression of $CD4^+$TNF-α^+ iMFI in HHC (8.7 ± 17.9; **Figure 4B**). We observed elevated expression of CD4+IFN-γ+ iMFI in HHC (11.68 ± 28.6; **Figure 4C**) than in LL patients (0.0 ± 0.0) samples stimulated with PPD.

As the iMFI is a product of both frequency and quantity, high iMFI values could arise due to a greater frequency of cells that are each producing only small quantities of

cytokine. We therefore used a multi-gating strategy to determine the proportion of antigen-specific cells that were producing the Th1 cytokines, gating for cells that were producing combinations of the cytokines (either all three together, combinations of two or individually). MLCS stimulus presented also higher expression of $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{-}IL\text{-}2^{+}TNF\text{-}\alpha^{+}$ and $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{+}IL\text{-}2^{-}TNF\text{-}\alpha^{+}$ in HHC than in TT and LL (**Figure 4D**). We observed high expression of triple positive and $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{+}IL\text{-}2^{-}TNF\text{-}\alpha^{-}$ in control and HHC (**Figure 4E**) after PPD stimulus. Similarly, the incubation with ML2028 presented higher expression of $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{+}IL\text{-}2^{+}TNF\text{-}\alpha^{+}$ in control (0.022 ± 0.01) and HHC (0.017 ± 0.01) than in TT (0.003 ± 0.002) and LL (0.001 ± 0.002) patients (**Figure 4F**). ML2028 was also recognized by elevated proportions of $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{+}IL\text{-}2^{+}TNF\text{-}\alpha^{-}$ (0.026 ± 0.06), $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{-}IL\text{-}2^{+}TNF\text{-}\alpha^{+}$ (0.094 ± 0.22) and $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{+}IL\text{-}2^{-}TNF\text{-}\alpha^{+}$ (0.044 ± 0.1) in HHC. ML2028 stimulus presented, however, higher expression of $CD4^{+}IFN\text{-}\gamma^{+}IL\text{-}2^{-}TNF\text{-}\alpha^{-}$ in LL (0.077 ± 0.05) and TT (0.016 ± 0.01), than in control (0.009 ± 0.01) and HHC (0.003 ± 0.00).

We grouped the results of all cells $triple^{+}$, $double^{+}$ and $single^{+}$ (**Figure 4G**) and observed that ML2028 stimulus presented more percentage of $triple^{+}$ (11.29%) and $double^{+}$ (19.96%) in control and $triple^{+}$ (1.22%) and $double^{+}$ (11.7%) in HHC group. PPD stimulus expressed also more percentage of $triple^{+}$ (12.27%) in HHC and $double^{+}$ (22.9%) in control group. ML2028, PPD and MLCS stimulus presented similar percentage of $triple^{+}$, $double^{+}$ and $single^{+}$ cells in TT and LL patients. Taken together, these data suggest that ML2028 recombinant antigen presented multifunctional $CD4^{+}$T cell (IFN- γ, IL-2 and TNF-α triple and double positive) expression, similar to PPD, that have currently been used to vaccinate against leprosy in HHC. It should be mentioned that these evaluations of the contacts subjects were collected before BCG revaccination.

HHC presented elevated expression of multifunctional CD8$^+$T cell

We assessed also the percentage of total CD3$^+$/CD8$^+$ lymphocytes. However, no differences were observed in percentage of these cells stimulated with these antigens (**data not showed**). MLCS stimulus presented elevated CD8$^+$IL-2$^+$ iMFI in controls, but similar values were observed in other groups (**Figure 5A**). Cells stimulated with PPD presented high expression of CD8$^+$IL-2$^+$ and CD8$^+$TNF-α$^+$ iMFI in LL patients (**Figure 5A-B**). Nevertheless, ML2028 stimulus expressed higher CD8$^+$TNF-α$^+$ and CD8$^+$IFN-γ$^+$ iMFI in HHC than TT and LL patients (**Figure 5B-C**). PPD and MLCS expressed also elevated CD4$^+$IFN-γ$^+$IL-2$^+$TNF-α$^+$ (triple$^+$ cells) in control and HHC (**Figure 5D and E**, respectively). We identify also that ML2028 stimulus presented high CD4$^+$IFN-γ$^+$IL-2$^+$TNF-α$^+$ expression in control (0.006 ± 0.008) and HHC (0.005 ± 0.009) and higher percentage of CD4$^+$IFN-γ$^-$IL-2$^+$TNF-α$^-$ in HHC (1.55 ± 1.7) than in TT (0.25 ± 0.43) patients (**Figure 5F**). ML2028 stimulus presented, however, higher expression of CD8$^+$IFN-γ$^+$IL-2$^-$TNF-α$^-$ in LL (0.06 ± 0.07) than in control (0.0 ± 0.0). After grouping all kind of positive cells, we observed that ML2028 stimulus presented high expression of triple$^+$ cells in HHC (5.03%) and control (1.6%; **Figure 5G**). The stimulation with PPD and MLCS, similarly, presented triple$^+$ cells expression in control and HHC. These data indicate that ML2028 stimulus presented either high expression of multifunctional CD8$^+$T cell (triple$^+$), especially in HHC.

Discussion

Recent studies, particularly into vaccine efficacy, have reported the role of multifunctional T cells in chronic infectious diseases as HIV [50], Leishmaniosis [34,37] and Tuberculosis [38,39]. These studies reinforce the role of multifunctional T cells in central and effector memory generation and suggest that some antigens might be

promising for vaccines development. However, this is the first study that analyzed multifunction T cells expression in leprosy patients and controls stimulated with crude and a recombinant antigen from *M. leprae*.

Regarding to leprosy disease, it presents slowly chronic clinical evolution and the multidrug treatment is effective, but current treatments are long term, about half of the patients present reactional episodes and some of them develop physical disabilities [1,2,5,9]. In this study through the evaluation of the immune response of leprosy patients and HHC recognized by recombinant antigens (ML2028, PPD and MLCS), we demonstrate the higher expression of multifunctional T cells in HHC than in leprosy patients. The multifunctional $CD4^+$ T cells usually have three potential features: they can remain as memory or effector T cells; they can further differentiate into less-functional T cells; or they can die following activation [32]. Therefore, these abilities have important clinical implications and our findings suggest that these cells can be involved in the protection against *M. leprae* infection and leprosy development in HHC.

We have found that the recombinant antigen of *M. leprae* (ML2028), as PPD and MLCS, induced higher levels of IL-2 and INF-γ (which regulate the differentiation of Th1 response) in supernatant of HHC and PB compared to MB. Provide that, the Th1 response could lead to more efficient killing of mycobacterium [2] and IL-2 could enhance the expansion of such cells [32], this data reinforce that HHC immune response is more effective in *M. leprae* infection control and hence avoiding the disease development. Our results revealed either that cells from HHC and PB patients secrete higher levels of IL-2 and IFN-γ when stimulated with PPD. Since Bacillus Calmette-Guérin (BCG) has been used as vaccine against leprosy, the high production of these cytokines reinforces the

protective immune response that BCG can generate against *M. leprae*.

As previously mentioned, cellular immune response involving $CD4^+$ and $CD8^+$ T cells is important for controlling infection by intracellular pathogens [32]. Moreover, recent researches have demonstrated also that vaccine-induced generation of multifunctional $CD4^+$ and $CD8^+$ T cells provides better protection against intracellular infections [34]. Our data regarding the secretion of both IL-2 and IFN-γ levels in HHC supernatant, made us to question if these group could present multifunctional T cells expression. Using multiparameter flow cytometry, we observed similarly that ML2028 was recognized by a higher population of antigen-specific multifunctional (double$^+$ $CD4^+$ T cells) in control and HHC than in LL patients. Since that $CD4^+$IL-2^+TNF-a^+ is associated with central memory and $CD4^+$IFN-γ^+IL-2^+ and $CD4^+$IFN-γ^+TNF-a^+ is involved with effector memory generation [32], our data suggest thus that the higher expression of multifunctional T cells in HHC can be involved with bacillus controls and therefore present a rational basis to explain the disease resistant in HHC. In addition, it suggests that ML2028 can provide durable protection by developing memory response. The multifunctional antigen-specific T cells presented also high expression of iMFI $CD4^+$IL-2^+ in HHC and iMFI $CD4^+$IFN-γ^+ in controls. Since iMFI calculation incorporates the magnitude, quality and the potency of the response, it reinforces thus that HHC immune response is more effective against *M. leprae* infection. These data highlight the importance of iMFI to determining a total functional response and show that the iMFI can be useful for correlating with protection [35]. Interestingly, Kim and colleagues [51] suggest that BCG contains many antigens that can augment multifunctional T cell populations. In the current study, our data showed also that PPD antigen was recognized by multifunctional T cells, similar to ML2028. It corroborates our supernatant data and the protective immune response that BCG can generate against *M. leprae* infection.

The role of $CD8^+$T cell during infection for protection has been also recently investigated [32]. Furthermore, $CD8^+$ T cells that produce IFN-γ and TNF-α have enhanced cytolytic activity and the IL-2 secretion promotes cell expansion, it could enhance $CD8^+$ T cell memory function in chronic infectious diseases as HIV [50] and Leishmaniosis [34,35]. We have also found that ML2028 stimulus expressed antigen-specific multifunctional (IFN-γ^+IL-2^+TNF-a^+) $CD8^+$ T cells in control and HHC. Based on these trends, we reported that $CD8^+$ T cells from HHC individuals with better control of infection have an increased frequency of multifunctional cells compared with those patients with leprosy. Altogether, this indicate that multifunctional $CD8^+$T cells can be involved also with *M. leprae* control in HHC group.

We observed also that the antigen-stimulus do not presented high levels of IL-10 in patients and controls. IL-10 is an important cytokine associated with Treg response and some authors have reinforced the role of IL-10 to equilibrium between inflammatory and anti-inflammatory responses, as observed in other infectious diseases, such as mucosal *Leishmaniasis* [52–54]. Therefore, ML2028 stimulus, as PPD and MLCS, were not associated with strong anti-inflammatory responses. Alternatively, we identified IL-17A levels more elevated in HHC than in MB patients. In this regard, IL-17A may attract neutrophils to mediate defenses against different pathogens [25,40,55] and activates other immune mechanisms that help to control intracellular pathogens. Th17 responses can be associated also with a protective effect during *M. leprae* infection. Altogether, these data suggest that the multifunctional antigen-specific T cells do not express higher levels of IL-10 and hence they are not associated with anti-inflammatory responses.

In summary, this is the first study that demonstrated the expression of multifunction T

cells in leprosy patients and HHC, stimulated with crude and a recombinant antigen of *M. leprae*. Taken together, our data reported the higher frequency of triple$^+$ and double$^+$ CD4$^+$ and CD8$^+$ T cells in HHC by antigen-specific. We observed also that ML2028, PPD and MLCS antigens were associated with Th1 response in HHC, but do not presented high levels of IL-10. Therefore, these findings highlight that HHC express high multifunctional antigen-specific T cells and has a more effective immune response against *M. leprae* infection.

Conflicts of interest

The authors declare no conflicts of interest.

Acknowledgment

We would like to thank the residents and dermatologists of Dermatology Clinic-HU/UFS. The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript.

Funding

Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC)/SE/FUNTEC/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Grants: CNPq n°12/2009, Process n° 019.203.02712/2009-8 (ARJ). ARJ and RPA are CNPq investigators. MCTI/CNPQ/Universal 14/2014, Process: 454848/2014-5 (ARJ).

References

Akdis, M., Burgler, S., Crameri, R., Eiwegger, T., Fujita, H., Gomez, E., Klunker, S., Meyer, N., O'Mahony, L., Palomares, O., Rhyner, C., Quaked, N., Schaffartzik, A., Van De Veen, W., Zeller, S., Zimmermann, M., Akdis, C.A., 2011. Interleukins, from 1 to 37, and interferon-γ: Receptors, functions, and roles in diseases. J. Allergy Clin. Immunol. 127, 701–721. doi:10.1016/j.jaci.2010.11.050

Attia, E.A.S., Abdallah, M., El-Khateeb, E., Saad, A.A., Lotfi, R.A., Abdallah, M., El-Shennawy, D., 2014. Serum Th17 cytokines in leprosy: correlation with circulating CD4+ CD25highFoxP3+ T-regs cells, as well as down regulatory cytokines. Arch. Dermatol. Res. 306, 793–801. doi:10.1007/s00403-014-1486-2

Balaram, P., Kien, P.K., Ismail, A., 2009. Toll-like receptors and cytokines in immune responses to persistent mycobacterial and Salmonella infections. Int. J. Med. Microbiol. 299, 177–185. doi:10.1016/j.ijmm.2008.08.004

Cole, S.T., Eiglmeier, K., Parkhill, J., James, K.D., Thomson, N.R., Wheeler, P.R., Honoré, N., Garnier, T., Churcher, C., Harris, D., Mungall, K., Basham, D., Brown, D., Chillingworth, T., Connor, R., Davies, R.M., Devlin, K., Duthoy, S., Feltwell, T., Fraser, A., Hamlin, N., Holroyd, S., Hornsby, T., Jagels, K., Lacroix, C., Maclean, J., Moule, S., Murphy, L., Oliver, K., Quail, M.A., Rajandream, M.A., Rutherford, K.M., Rutter, S., Seeger, K., Simon, S., Simmonds, M., Skelton, J., Squares, R., Squares, S., Stevens, K., Taylor, K., Whitehead, S., Woodward, J.R., Barrell, B.G., 2001. Massive gene decay in the leprosy bacillus. Nature 409, 1007–1011. doi:10.1038/35059006

Darrah, P.A., Patel, D.T., De Luca, P.M., Lindsay, R.W., Davey, D.F., Flynn, B.J., Hoff, S.T., Andersen, P., Reed, S.G., Morris, S.L., Roederer, M., Seder, R.A., 2007. Multifunctional TH1 cells define a correlate of vaccine-mediated protection

against Leishmania major. Nat Med 13, 843–850. doi:nm1592 [pii]\r10.1038/nm1592

de Oliveira, D.T., Bezerra, M.M., de Almeida, J.A.P., Duthie, M., Reed, S., de Jesus, A.R., 2012. Neurological disability in leprosy: Incidence and gender association in Sergipe, Brazil. Geospat. Health 6. doi:10.4081/gh.2012.130

Dupnik, K.M., Bair, T.B., Maia, A.O., Amorim, F.M., Costa, M.R., Keesen, T.S.L., Valverde, J.G., Queiroz, M.D.C.A.P., Medeiros, L.L., De Lucena, N.L., Wilson, M.E., Nobre, M.L., Johnson, W.D., Jeronimo, S.M.B., 2015. Transcriptional changes that characterize the immune reactions of leprosy. J. Infect. Dis. 211, 1658–1676. doi:10.1093/infdis/jiu612

Duthie, M.S., Coler, R.N., Laurance, J.D., Sampaio, L.H., Oliveira, R.M., Sousa, A.L.M., Stefani, M.M.A., Maeda, Y., Matsuoka, M., Makino, M., Reed, S.G., 2014. Protection against Mycobacterium leprae infection by the ID83/GLASE and ID93/GLA-SE vaccines developed for tuberculosis. Infect. Immun. 82, 3979–3985. doi:10.1128/IAI.02145-14

Duthie, M.S., Gillis, T.P., Reed, S.G., 2011. Advances and hurdles on the way toward a leprosy vaccine. Hum. Vaccin. 7, 1172–83. doi:10.4161/hv.7.11.16848

Duthie, M.S., Goto, W., Ireton, G.C., Reece, S.T., Sampaio, L.H., Grassi, A.B., Sousa, A.L.M., Martelli, C.M.T., Stefani, M.M.A., Reed, S.G., 2008. Antigen-specific T-cell responses of leprosy patients. Clin. Vaccine Immunol. 15, 1659–1665. doi:10.1128/CVI.00234-08

Duthie, M.S., Hay, M.N., Morales, C.Z., Carter, L., Mohamath, R., Ito, L., Oyafuso, L.K.M., Manini, M.I.P., Balagon, M. V., Tan, E. V., Saunderson, P.R., Reed, S.G., Carter, D., 2010. Rational design and evaluation of a multiepitope chimeric fusion protein with the potential for leprosy diagnosis. Clin. Vaccine Immunol. 17, 298–

303. doi:10.1128/CVI.00400-09

Duthie, M.S., Orcullo, F.M., Abbelana, J., Maghanoy, A., Balagon, M.F., 2016. Comparative evaluation of antibody detection tests to facilitate the diagnosis of multibacillary leprosy. Appl. Microbiol. Biotechnol. 100, 3267–3275. doi:10.1007/s00253-016-7328-8

Duthie, M.S., Reece, S.T., Lahiri, R., Goto, W., Raman, V.S., Kaplan, J., Ireton, G.C., Bertholet, S., Gillis, T.P., Krahenbuhl, J.L., Reed, S.G., 2007. Antigen-specific cellular and humoral responses are induced by intradermal Mycobacterium leprae infection of the mouse ear. Infect. Immun. 75, 5290–5297. doi:10.1128/IAI.00564-07

Duthie, M.S., Saunderson, P., Reed, S.G., 2012. The potential for vaccination in leprosy elimination: New tools for targeted interventions. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 107, 190–196. doi:10.1590/S0074-02762012000900027

Escamilla-Tilch, M., Estrada-Garcia, I., Granados, J., Arenas-Guzman, R., Ramos-Payan, R., Perez-Suarez, T.G., Salazar, M.I., Perez-Lucas, R.L., Estrada-Parra, S., Torres-Carrillo, N.M., 2014. Lack of Association of the Polymorphisms IL-17A (-197G/A) and IL-17F (+7488A/G) with Multibacillary Leprosy in Mexican Patients. Int. J. Genomics 2014, 920491. doi:10.1155/2014/920491

Fonseca, A.B. de L., Simon, M. do V., Cazzaniga, R.A., de Moura, T.R., de Almeida, R.P., Duthie, M.S., Reed, S.G., de Jesus, A.R., 2017. The influence of innate and adaptative immune responses on the differential clinical outcomes of leprosy. Infect. Dis. Poverty 6, 5. doi:10.1186/s40249-016-0229-3

Guha, R., Gupta, D., Rastogi, R., Vikram, R., Krishnamurthy, G., Bimal, S., Roy, S., Mukhopadhyay, A., 2013. Vaccination with leishmania hemoglobin receptor-encoding DNA protects against visceral leishmaniasis. Sci. Transl. Med. 5,

202ra121. doi:10.1126/scitranslmed.3006406

Kim, W.S., Jong-Seok, K., Cha, S. Bin, Kim, H., Kee, K.W., Kim, S.J., Han, S.J., Choi, S.Y., Sang-Nae, C., Jong-Hwan, P., Shin, S.J., 2016. Mycobacterium tuberculosis Rv3628 drives Th1-type T cell immunity via TLR2-mediated activation of dendritic cells and displays vaccine potential against the hyper-virulent Beijing K strain. Oncotarget 7. doi:10.18632/oncotarget.8771

Kohli, S., Singh, Y., Sowpati, D.T., Ehtesham, N.Z., Dobrindt, U., Hacker, J., Hasnain, S.E., 2015. Human mesenchymal stem cells: New sojourn of bacterial pathogens. Int. J. Med. Microbiol. 305, 322–326. doi:10.1016/j.ijmm.2015.01.001

Lee, D.J., Li, H., Ochoa, M.T., Tanaka, M., Carbone, R.J., Damoiseaux, R., Burdick, A., Sarno, E.N., Rea, T.H., Modlin, R.L., 2010. Integrated pathways for neutrophil recruitment and inflammation in leprosy. J. Infect. Dis. 201, 558–569. doi:10.1086/650318

Leung-Theung-Long, S., Gouanvic, M., Coupet, C.A., Ray, A., Tupin, E., Silvestre, N., Marchand, J.B., Schmitt, D., Hoffmann, C., Klein, M., Seegren, P., Huaman, M.C., Cristillo, A.D., Inchauspé, G., 2015. A novel MVA-based multiphasic vaccine for prevention or treatment of tuberculosis induces broad and multifunctional cell-mediated immunity in mice and primates. PLoS One 10, 1–19. doi:10.1371/journal.pone.0143552

Lichtner, M., Mascia, C., Sauzullo, I., Mengoni, F., Vita, S., Marocco, R., Belvisi, V., Russo, G., Vullo, V., Mastroianni, C.M., 2015. Multifunctional analysis of $CD4^+$ T-cell response as immune-based model for tuberculosis detection. J. Immunol. Res. 2015. doi:10.1155/2015/217287

Macedo, A.B.B., Sánchez-Arcila, J.C., Schubach, A.O., Mendonça, S.C.F., Marins-Dos-Santos, A., De Fatima Madeira, M., Gagini, T., Pimentel, M.I.F., De Luca,

P.M., 2012. Multifunctional CD4 +T cells in patients with American cutaneous leishmaniasis. Clin. Exp. Immunol. 167, 505–513. doi:10.1111/j.1365-2249.2011.04536.x

Nascimento, M.S.L., Carregaro, V., Lima-Júnior, D.S., Costa, D.L., Ryffel, B., Duthie, M.S., De Jesus, A., De Almeida, R.P., Da Silva, J.S., 2015. Interleukin 17A acts synergistically with interferon ?? to promote protection against leishmania infantum infection. J. Infect. Dis. 211, 1015–1026. doi:10.1093/infdis/jiu531

Omosa-Manyonyi, G., Mpendo, J., Ruzagira, E., Kilembe, W., Chomba, E., Roman, F., Bourguignon, P., Koutsoukos, M., Collard, A., Voss, G., Laufer, D., Stevens, G., Hayes, P., Clark, L., Cormier, E., Dally, L., Barin, B., Ackland, J., Syvertsen, K., Zachariah, D., Anas, K., Sayeed, E., Lombardo, A., Gilmour, J., Cox, J., Fast, P., Priddy, F., 2015. A phase I double blind, placebo-controlled, randomized study of the safety and immunogenicity of an adjuvanted HIV-1 Gag-Pol-Nef fusion protein and adenovirus 35 Gag-RT-Int-Nef vaccine in healthy HIV-uninfected African adults. PLoS One 10. doi:10.1371/journal.pone.0125954

Palermo, M.L., Pagliari, C., Trindade, M.A.B., Yamashitafuji, T.M., Duarte, A.J.S., Cacere, C.R., Benard, G., 2012. Increased expression of regulatory T cells and down-regulatory molecules in lepromatous leprosy. Am. J. Trop. Med. Hyg. 86, 878–883. doi:10.4269/ajtmh.2012.12-0088

Raman, V.S., O'Donnell, J., Bailor, H.R., Goto, W., Lahiri, R., Gillis, T.P., Reed, S.G., Duthie, M.S., 2009. Vaccination with the ML0276 antigen reduces local inflammation but not bacterial burden during experimental Mycobacterium leprae infection. Infect. Immun. 77, 5623–5630. doi:10.1128/IAI.00508-09

Rubio Reyes, P., Parlane, N.A., Wedlock, D.N., Rehm, B.H.A., 2016. Immunogencity of antigens from Mycobacterium tuberculosis self-assembled as particulate

vaccines. Int. J. Med. Microbiol. 306, 624–632. doi:10.1016/j.ijmm.2016.10.002

Saini, C., Siddiqui, A., Ramesh, V., Nath, I., 2016. Leprosy Reactions Show Increased Th17 Cell Activity and Reduced FOXP3+ Tregs with Concomitant Decrease in TGF-?? and Increase in IL-6. PLoS Negl. Trop. Dis. 10, 1–21. doi:10.1371/journal.pntd.0004592

Seder, R. a, Darrah, P. a, Roederer, M., 2008. T-cell quality in memory and protection: implications for vaccine design. Nat. Rev. Immunol. 8, 247–258. doi:10.1038/nri2274

Simon, M., Scherlock, J., Duthie, M.S., Ribeiro De Jesus, A., 2011. Clinical, immunological, and genetic aspects in leprosy. Drug Dev. Res. 72, 509–527. doi:10.1002/ddr.20457

Singh, O.P., Stober, C.B., Singh, A.K., Blackwell, J.M., Sundar, S., 2012. Cytokine Responses to Novel Antigens in an Indian Population Living in an Area Endemic for Visceral Leishmaniasis. PLoS Negl. Trop. Dis. 6. doi:10.1371/journal.pntd.0001874

Stober, C.B., Lange, U.G., Roberts, M.T.M., Alcami, A., Blackwell, J.M., 2005. IL-10 from Regulatory T Cells Determines Vaccine Efficacy in Murine Leishmania major Infection. J. Immunol. 175, 2517–2524. doi:10.4049/jimmunol.175.4.2517

Talker, S.C., Koinig, H.C., Stadler, M., Graage, R., Klingler, E., Ladinig, A., Mair, K.H., Hammer, S.E., Weissenböck, H., Dürrwald, R., Ritzmann, M., Saalmüller, A., Gerner, W., 2015. Magnitude and kinetics of multifunctional CD4 + and CD8 β + T cells in pigs infected with swine influenza A virus. Vet. Res. 46–52. doi:10.1186/s13567-015-0182-3

Tables

Table 1. Demographic and clinical characteristics of PB and MB patients and household contacts (HHC).

Variables		PB (n=39)	MB (n=17)	HHC (n=31)	*p* value
Age	Range (years)	11-84	10-77	25-79	
	Mean ± SD	46.87 ± 17.81	40.59 ± 18.76	48.89 ± 10.81	*0.19
Gender (male)	n (%)	11 (28.2%)	10 (58.8%)	11 (35.5%)	**0.02
Lesion number	Range	*0-15	2-20	NA	*<0.0001
	Mean ± SD	2.13 ± 2.66	10.24 ± 4.69	NA	
Leprosy reaction	n (%)	12 (30.77%)	11 (64.7%)	NA	**0.01
Physical disability	Degree 1 n (%)	19 (48.7%)	08 (47.1%)	NA	**0.28
	Degree 2 n (%)	03 (7.7%)	03 (17.6%)	NA	**0.26

SD: Standard Deviation; NA: Not applicable. *Mann-Whitney test; ** Fisher exact test

Figures

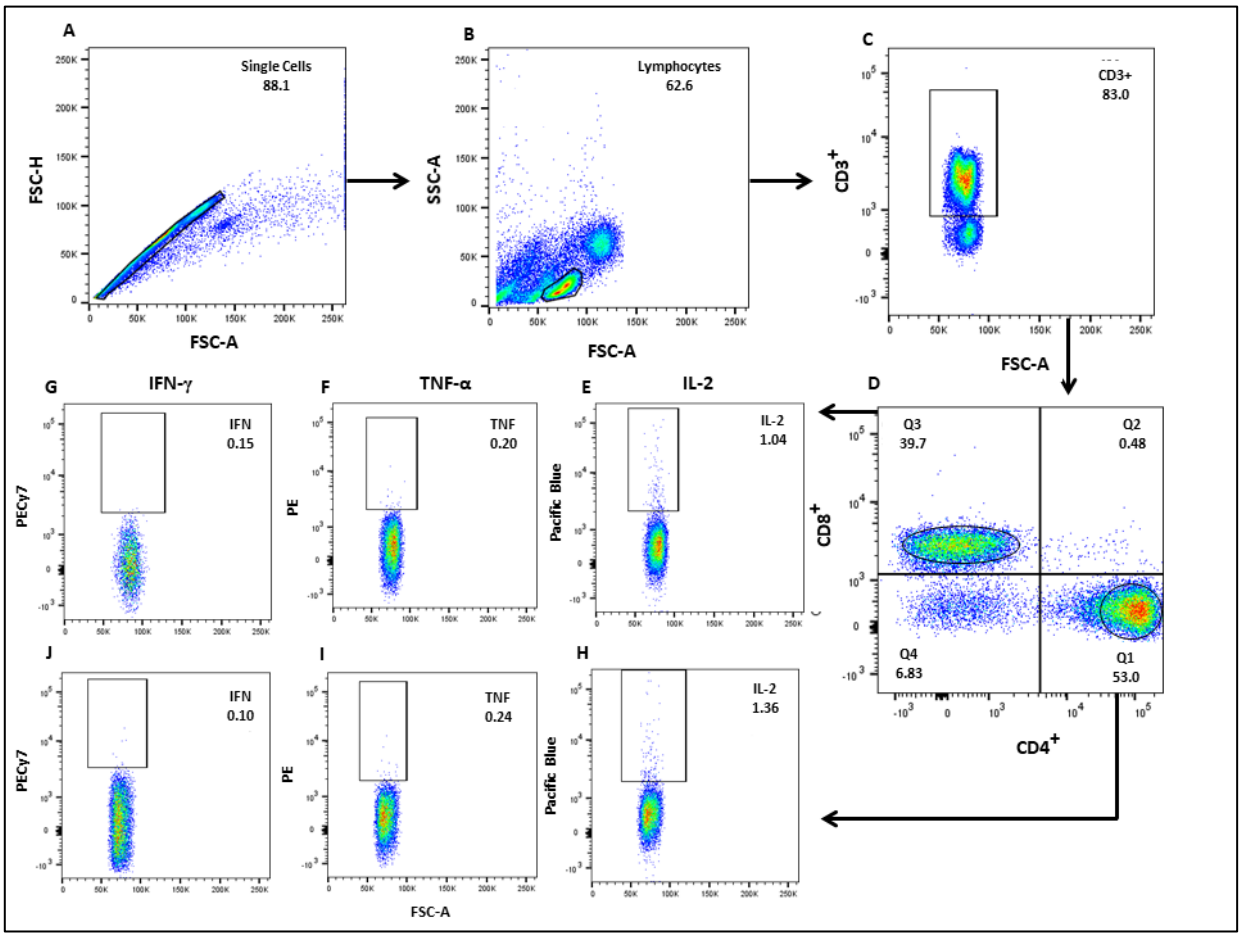


Figure 1. Strategy for the analysis of multifunction T cells response using a seven-color flow cytometry panel to simultaneously analyze multiple cytokines at the single-cell level in PBMC samples stimulated with crude and recombinant antigens. (A) After single cells selection (FSC-A x FSC-H), the lymphocytes were selected according to a (B) FSC-A (size) versus SSC-A (granularity) dot plot, followed by (C) $CD3^+$ gating. (D) $CD3^+CD4^+$ and $CD3^+CD8^+$ T-cell were separated into $CD3^+$ gate. (E-J) $CD3^+CD4^+$ and $CD3^+CD8^+$ T-cell phenotypes were ploted against each cytokine individually: interleukin-2 (IL-2), tumor necrosis factor-α (TNF-α) and interferon-γ (IFN-γ). Boolean gating was performed to generate the frequencies of the possible seven combinations of cytokine producing $CD4^+$ and $CD8^+$ cells using FlowJo software.

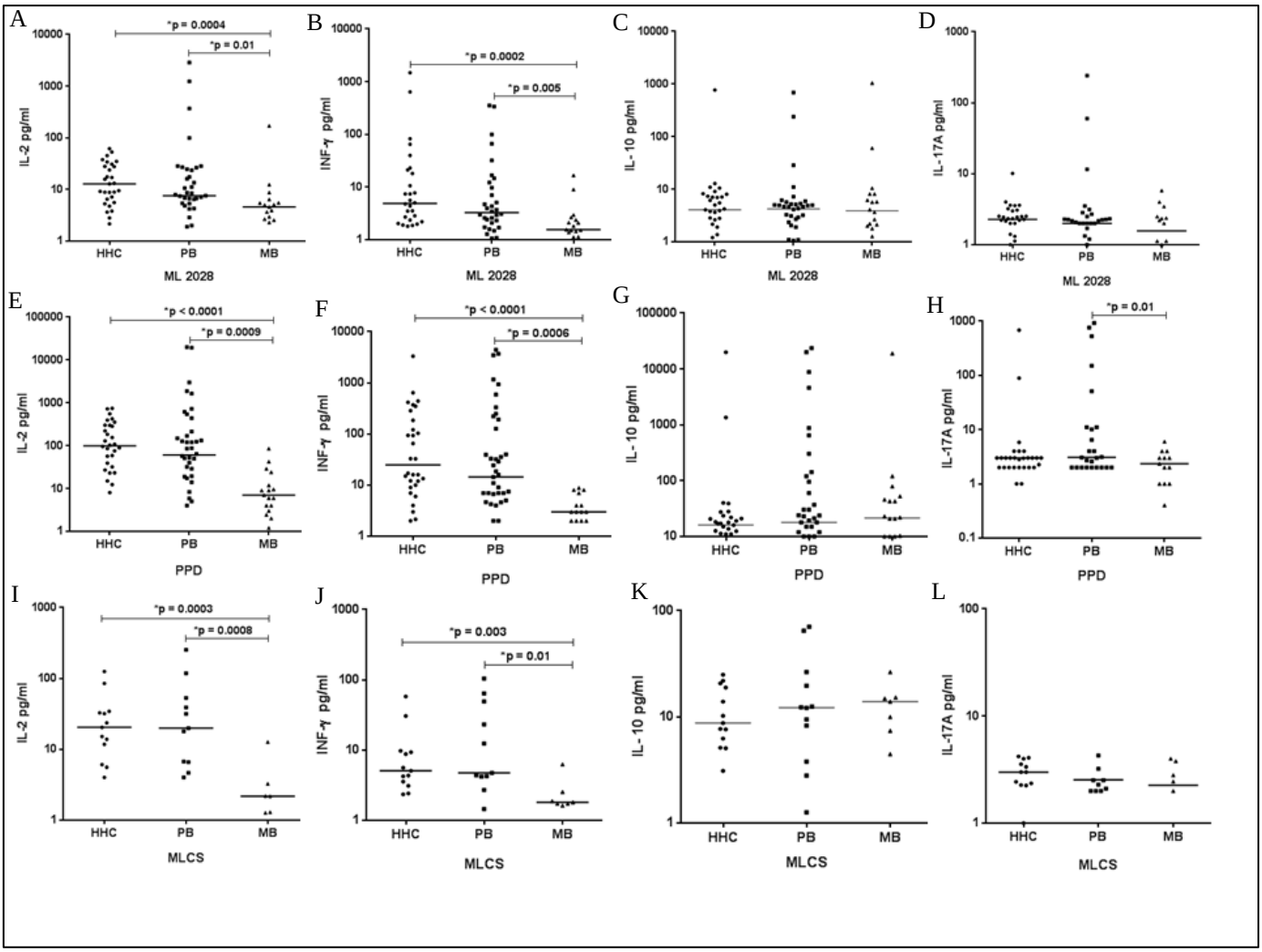


Figure 2. Cytokines released in total blood-stimulated supernatants of Paucibacillary (PB), Multibacillary (MB) and household contacts (HHC). IL-2, INF-γ, IL-10 and IL-17A levels were measures in heparinized total blood supernatants of leprosy patients classified according to Ridley Jopling and HHC, stimulated with recombinant antigen (ML2028) (A-D) and crude antigens of *M. tuberculosis* (PPD) (E-H) and *M. leprae* (MLCS) (I-L). Cytokine concentrations were collected and determined by Luminex.

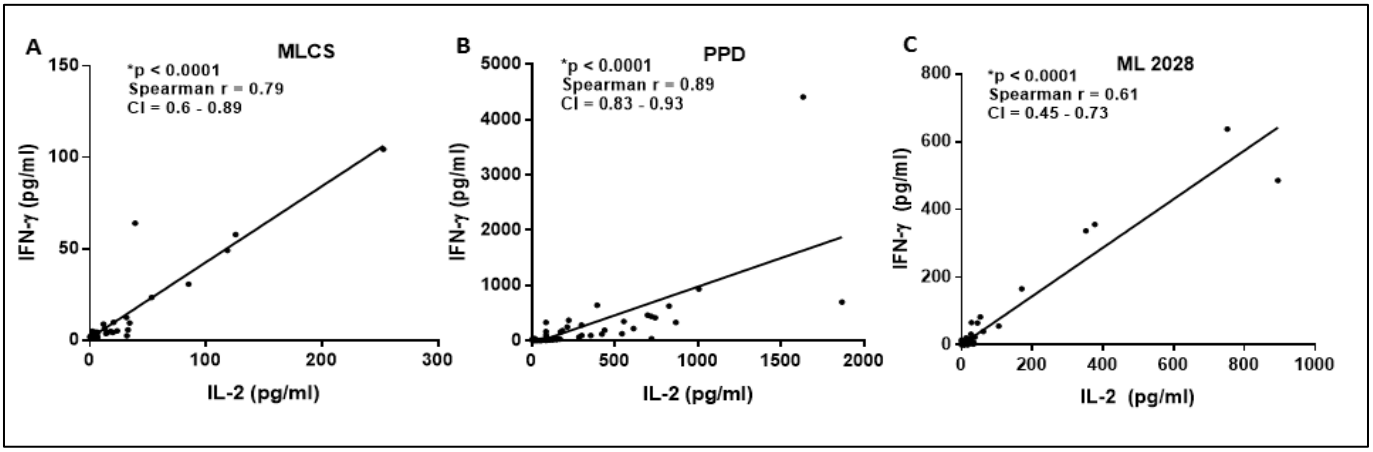


Figure 3. Correlation among supernatant cytokines. Cytokine concentrations from PB (n = 23) and MB n = 28) leprosy patients and HHC (n = 23) samples stimulated with MLCS (A), PPD (B) and ML2028 (C) were analyzed by Luminex Technique and correlation between the cytokines (IFN-γ and IL-2) values were determined by Spearman test. CI = Confidence Interval. *Asterisks indicate statistically significant correlations, at a *p* value < 0.05.

.

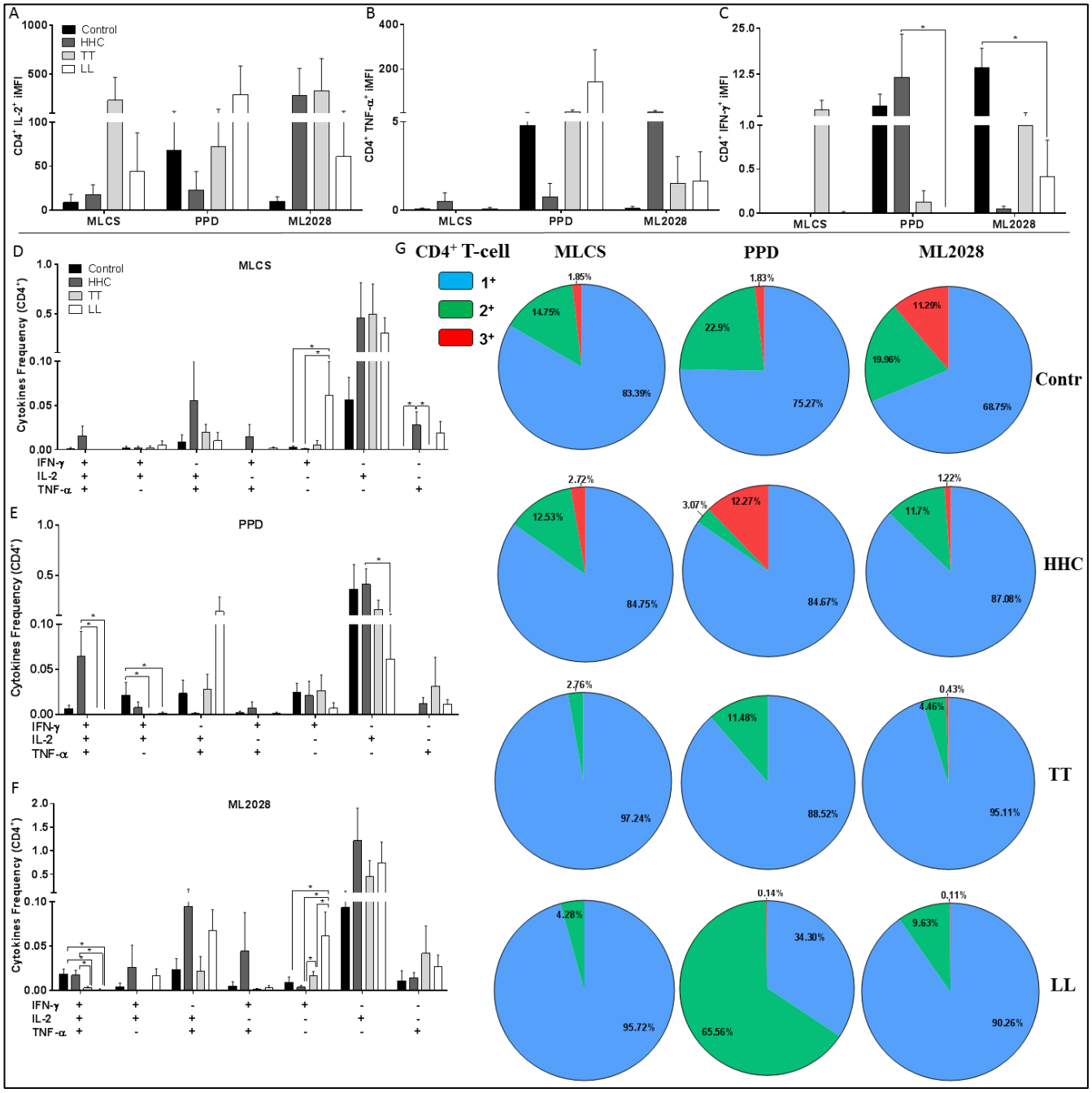


Figure 4. Frequency of multifunction CD4$^+$T cells expression stimulated with crude (MLCS and PPD) and recombinant antigen ML2028 by flow cytometry. The iMFI of CD4$^+$IL-2$^+$ (A), CD4$^+$TNF-α$^+$ (B) and IFN-γ$^+$ (C). The frequency of cells expressing each of the seven possible combinations of IFN-g$^+$, IL-2$^+$ or TNF-α$^+$in PBMC of Contr (control), HHC, TT and LL patients, stimulated with D) MLCS, E) PPD and F) ML2028.

G) The fraction of the total response comprising cells expressing all three cytokines (3^+), any two cytokines (2^+) or any one cytokine (1^+). Statistical analyzes determined by Mann-Whitney and T test. *Asterisks indicate statistically significant differences between groups at a p value < 0.05.

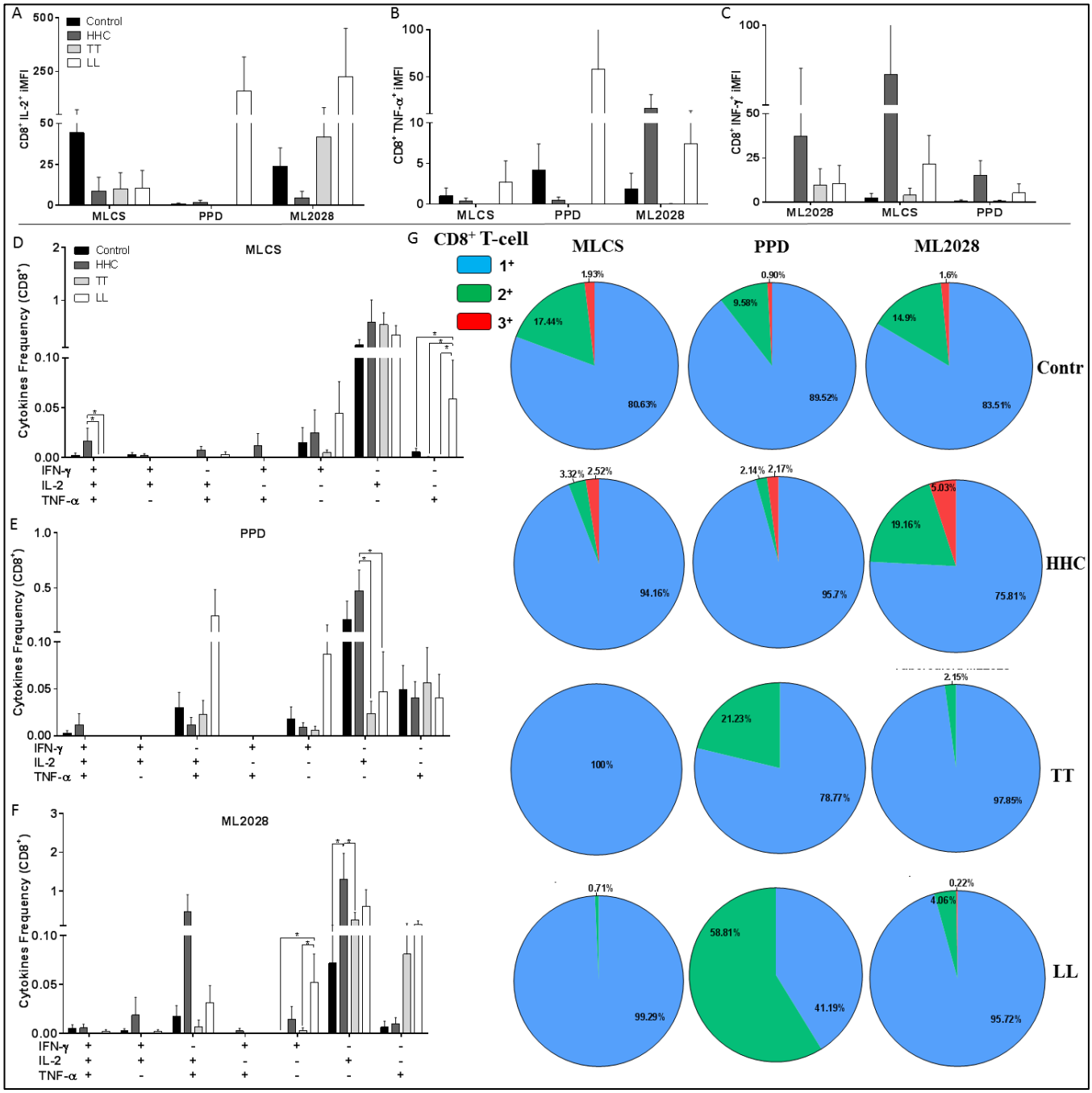
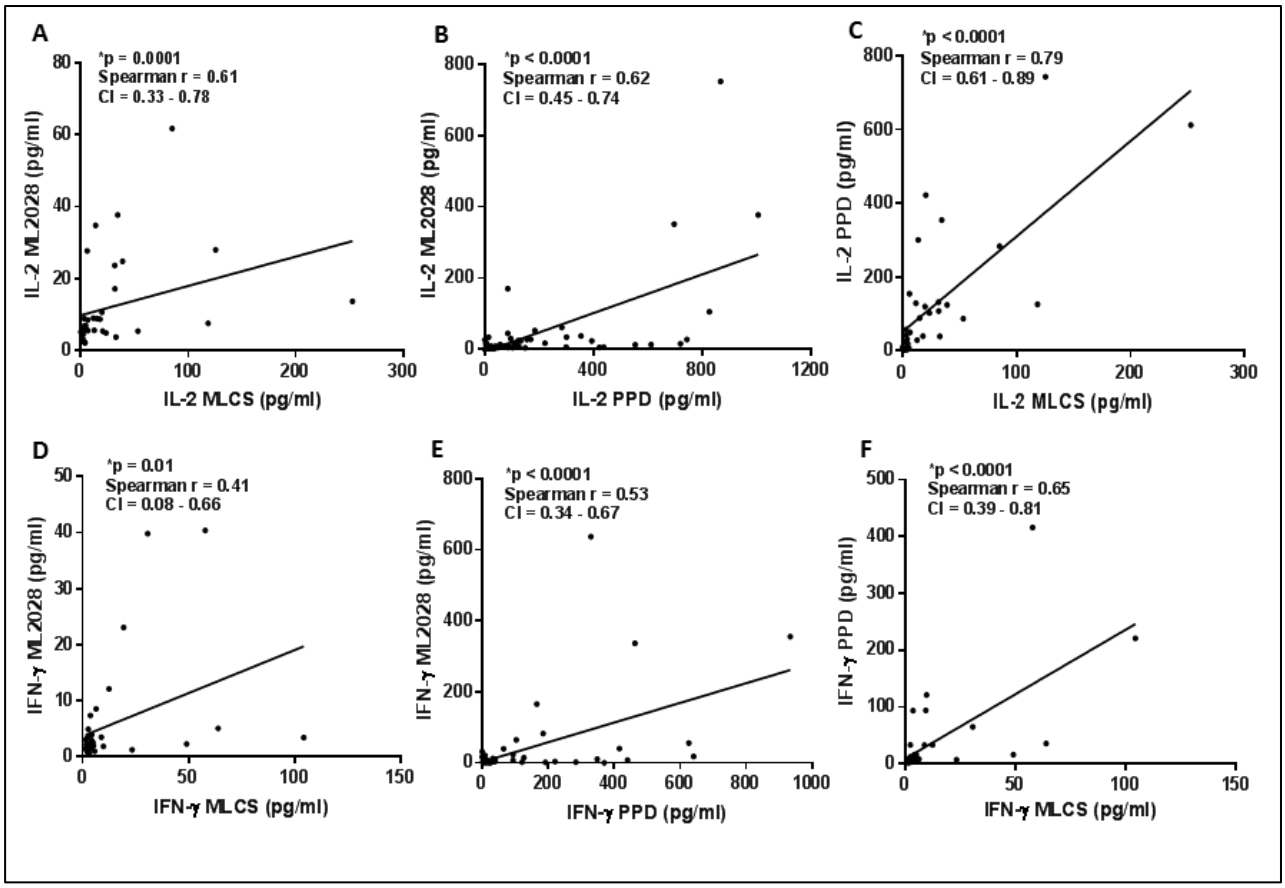


Figure 5. Frequency of multifunction CD8$^+$T cells expression stimulated with crude (MLCS and PPD) and recombinant antigen ML2028 by flow cytometry. The iMFI of CD8$^+$IL-2$^+$ (A), CD8$^+$TNF-α$^+$ (B) and IFN-γ$^+$ (C). The frequency of cells expressing each of the seven possible combinations of IFN-g$^+$, IL-2$^+$ or TNF-α$^+$in PBMC of Contr (control), HHC, TT and LL patients, stimulated with D) MLCS, E) PPD and F) ML2028. G) The fraction of the total response comprising cells expressing all three cytokines (3$^+$),

any two cytokines (2^+) or any one cytokine (1^+). Statistical analyzes determined by Mann-Whitney and T test. *Asterisks indicate statistically significant differences between groups at a p value < 0.05.



Supplementary Figure 1. Correlation among supernatant cytokines. Cytokine concentrations from PB (n = 23) and MB n = 28) leprosy patients and HHC (n = 23) samples stimulated with MLCS, PPD and ML2028 were analyzed by Luminex Technique and correlation between the cytokines (IFN-γ and IL-2) values were determined by Spearman test. CI = Confidence Interval. *Asterisks indicate statistically significant correlations, at a *p* value < 0.05.

ANEXOS

A) Questionário Investigativo

QUESTIONÁRIO	
Estudo Imunológico e Genético na Hanseníase	
1. Nº Estudo: ___ ___ ___ - ___ ___ 3. Classificação: 2. Família de Relação___ ___ ___ CASO □ ÍNDICE (1) □ CONTROLE ÍNDICE (2) □ PARENTE do CASO (3)	
IDENTIFICAÇÃO	
4. Se **PARENTE**: Relação com caso índice:	□ Pai/Mãe (1) □ Irmãos (2) □ Filho(a) (3) □ Avós (4) □ Primos (5) □ Sobrinho(a) (6) □ Tio(a) (7) □ Cônjuge (8) □ Não se aplica (99)
5. Data de Nascimento _____/_____/_____ (dd/mm/aaaa) 8. Raça: □ branca(1) □ negra(2) □ parda(3) □ indígena(4)	6. Idade: _____ anos 7. Sexo: □ F (1) □ M (2)
9. Escolaridade: □ Analfabeto (1) □ Ensino fundamental (completo/incompleto) (2) □ Ensino médio (completo/incompleto) (3) □ Ensino superior (completo/incompleto) (4)	
10. Ocupação:	11. □ Urbana (1) □ Rural (2)
12. Endereço:	13. Telefone:
14. Cidade:	15. Estado:

FATORES AMBIENTAIS	
16. Já trabalhou como caçador ou acompanhou-os?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
17. Caso a resposta seja **afirmativa**, por quanto tempo (aproximado)?	____ meses □ NS (3) □ NA(99)
18. Que tipo de animal caçou?	_____ ou □ NA(99) [Se 16 for (2)]
19. Tem luz elétrica na casa?	□ Sim (1) □ Não (2)
20. Tem água encanada?	□ Sim (1) □ Não (2)
21. Tem rede de esgoto?	□ Sim (1) □ Não (2)
22. Etilismo?	□ Sim (1) □ Não (2)
23. Caso a resposta seja afirmativa, tempo total?	____ meses ou □ NA(99) [Se 22 for (2)]
24. . Caso a resposta seja afirmativa, descreva a quantidade (ml) /semana _____, tipo de bebida_____	
25. Ex-Etilista?	□ Sim (1) □ Não (2) ou □ NA(99)
26. Caso a resposta seja afirmativa, há quanto tempo parou?	____ meses ou □ NA(99) [Se 24 for (2)]
27. Há quanto tempo mora na mesma casa que o [caso índice]?	_____ meses ou □ NA(99)
28. Há mais alguém [além do caso índice] com Hanseníase na família?	□ Sim (1) □ Não (2)
29. Caso a resposta seja **afirmativa**, quantos parentes?	_____ parentes ou □ NA(99) [Se 27 for (2)]
30. Caso a resposta seja **afirmativa**, qual o grau de parentesco?	□ Pai/Mãe (1) □ Irmãos (2) □ Filho (a) (3) □ Avô (ó) (4) □ Primo (a) (5) □ Tio (a) (7) □Sobrinho(a) (6) □ Cônjuge (8) □ Outro (10) □ NA (99) [Se 27 for (2)]
31. Esta(as) pessoa(as) **RESIDEM** na mesma casa que você?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NA(99) □ Reside na mesma casa, mas não é parente (4)
32. Você já recebeu BCG?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3)
33. Você já recebeu a segunda dose da BCG?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3)

34. Algum dos seus parentes recebeu a 2ª dose da vacina BCG?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3)
35. Caso a resposta acima seja **afirmativa**, quais familiares?	□ Pai/Mãe (1) □ Irmãos (2) □ Filho(a) (3) □ Avós (4) □ Primos (5) □ Sobrinho(a) (6) □ Tio(7) □ Cônjuge(8) □ NA(99) □ Outro(10)

HEREDOGRAMA

HISTÓRIA DA DOENÇA PREGRESSA	
36. Já teve lesão cutânea da Hanseníase anteriormente? Se a resposta for **NÃO**, passe para a **questão 44**.	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
37. Caso a resposta seja **afirmativa**, qual foi a data de início? _____ / _____ (mm/aaaa)	OU a idade de início? _____ anos □ NA(99)
38. Caso a resposta seja **afirmativa**, apresentou quantas lesões?	_____ lesões cutâneas □ NA(99)
39. Tem até hoje cicatrizes cutâneas características de Hanseníase?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
40. Você recebeu tratamento para a Hanseníase?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
41. Caso a resposta seja **afirmativa**, você completou o tratamento?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
42. Quanto tempo durou o seu tratamento?	_____ meses □ NA(99)
43. Desenvolveu algum tipo de Reação?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
44. Caso a resposta seja **afirmativa**, quando desenvolveu (em relação ao tratamento)?	□ Antes(1) □ Durante(2) □ Depois(3) □ NA(99)

HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL	
45. Observa-se lesão cutânea ativa?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
46. Caso a resposta seja **afirmativa**, apresenta quantas lesões?	_____ lesões ou □ NS(3*) □ NA(99)
47. Caso a resposta seja **afirmativa**, há quanto tempo apresenta essas lesão(ões)?	_____ (meses) ou □ NS(3*) □ NA(99)
48. Você está tratando a Hanseníase ativa? Caso sim responder a questão 77	□ Sim (1) □ Não (2) □ NA(99)
49. Houve confirmação da Hanseníase por biópsia?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
50. Qual o nome do Hospital/UBS que recebe atendimento?	_____ ou □ NS (3) □ NA(99)
51. Qual a Forma Clínica?	□ HI (1) □ HT (2) □ HDT (3) □ HD (4) □ HDV (5) □ HV(6) □ Neural (7) □ NA(99)
52. Qual o esquema terapêutico ou drogas utilizadas?	□ PQT/PB (1) □ PQT/MB (2) □ NS (3) □ NA(99)

53. Tem a marca da vacina BCG?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
54. Apresenta sangramento ou formação de crostas nasais?	□ Sim (1) □ Não (2) □ NS (3) □ NA(99)
55. Grau de incapacidade avaliado no exame neurológico:	□ Grau Zero (1) □ Grau 1 (2) □ Grau 2 (3) □ Grau 3 (4) □ NA(99)

INFORMAÇÃO ADICIONAL
_____ _____ _____ _____ _____

DETECÇÃO DE DOENÇAS ALÉRGICAS - <u>ASMA</u>	
56. Alguma vez na vida, você teve sibilos (chiado no peito)? Se a resposta for **<u>NÃO</u>**, passe para a **questão <u>59</u>**.	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
57. Nos últimos 12 (doze) meses, você teve sibilos (chiado no peito)? Se a resposta for **<u>NÃO</u>**, passe para a **questão <u>59</u>**.	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
58. Nos últimos 12 (doze) meses, quantas crises de sibilos você teve?	□ Nenhuma(1) □ 1 a 3 crises(2) □ 4 a 12 crises (4) □ + de 12 (5) □ NS(3) □ NA(99)
59. Nos últimos 12 meses, com que freqüência você teve seu sono perturbado por chiado no peito?	□ Nunca acordou com chiado (1) □ Menos de 1 noite por semana (2) □ 1 ou mais noites por semana (4) □ NS(3) □ NA(99)
60. Nos últimos 12 meses seu chiado foi tão forte a ponto de impedir que você conseguisse dizer mais de duas palavras entre cada respiração?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
61. Alguma vez na vida você teve asma?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
62. Nos últimos 12 meses você teve chiado no peito após exercícios físicos?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
63. Nos últimos 12 meses você teve tosse seca à noite, sem estar gripado ou com infecção respiratória?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)

DETECÇÃO DE DOENÇAS ALÉRGICAS – <u>RINITE</u> (13 A 14 anos) OBS: Todas as perguntas são sobre problemas que ocorreram quando você não estava gripado ou resfriado!	
64. Alguma vez na vida você teve problema com espirros ou coriza (corrimento nasal), quando não estava resfriado ou gripado? Se a resposta for **<u>NÃO</u>**, passe para a **questão <u>67</u>**.	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
65. Nos últimos 12 meses você teve algum problema com espirros, coriza (corrimento nasal) ou obstrução nasal quando não estava gripado ou resfriado? Se a resposta for **<u>NÃO</u>**, passe para a **questão <u>67.</u>**	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
66. Nos últimos 12 meses esse problema nasal foi acompanhado de lacrimejamento ou coceira nos olhos?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
67. Nos últimos 12 meses, quantas vezes suas atividades diárias foram atrapalhadas por esse problema nasal?	□ Nada(1) □ Um pouco(2) □ Moderado(4) □ Muito (5) □ NS(3) □ NA(99)
68. Alguma vez na vida você teve rinite alérgica?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)

DETECÇÃO DE DOENÇAS ALÉRGICAS – DERMATITE ATÓPICA	
69. Alguma vez na vida você teve manchas com coceira na pele,que apareciam e desapareciam por pelo menos 6 meses? Se a resposta for **não**, passe para a **questão 73**.	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
70. Nos últimos 12 meses você teve essas manchas na pele (eczema)? Se a resposta for **não**, passe para a **questão 73**.	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
71. Alguma vez essas manchas com coceira afetaram algum dos seguintes locais: dobras dos cotovelos, atrás dos joelhos, na frente dos tornozelos, abaixo das nádegas ou em volta do pescoço, orelhas ou olhos?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
72. Alguma vez essas manchas com coceira (eczema) desapareceram completamente nos últimos 12 meses?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)
73. Nos últimos 12 meses, quantas vezes, aproximadamente, você ficou acordado à noite por causa de coceira na pele?	□ Nunca nos últimos 12 meses (1) □ Menos de 1 noite por semana (2) □ 1 ou mais noites por semana (4) □ NS(3) □ NA(99)
74. Alguma vez você teve eczema?	□ Sim(1) □ Não(2) □ NS(3) □ NA(99)

EXAMES COMPLEMENTARES			
75. Baciloscopia	□ Positiva(1) □ Negativa(2) □ NA(99)		
76. Biópsia (descrever)			
77. Parasitológico de Fezes:	1º Exame	2º Exame	3º Exame
78. Há quantos meses trata a Hanseníase ativa?	_____(meses)		
79. É Tabagista? Se a resposta for sim responda a questão seguinte	□ Sim(1) □ Não(2)		
80. Quantos cigarros diários?	_____		

DADOS DA ENTREVISTA	
DATA:	_____ / _____/ _____ (dd/mm/aaa)
ENTREVISTADOR:	

B) CONSENTIMENTO INFORMADO PARA O ESTUDO DA RESPOSTA IMUNE

Nome do Projeto: Estudo Imunológico e Genético na Hanseníase

NOME DO PACIENTE: _____
Registro.HU:_____ Nº: __ __ __ - __ __

Investigador Principal: Amelia Ribeiro de Jesus, médica, Hospital Universitário Rua Cláudio Batista S.N, Bairro Sanatório, Aracajú,-Brazil., Tel: (79)3218-1805.

Convite e Objetivo:

Você é convidado(a) a participar de um estudo que tem como objetivo entender porque as pessoas têm Hanseníase. Este estudo incluirá 90 pessoas com esta doença que apresentam formas diferentes de feridas na pele. Além das informações deste documento você pode perguntar tudo sobre o estudo ao seu médico. Caso decida participar do estudo você será solicitado(a) assinar este formulário de consentimento.

Participação voluntária: A sua participação é voluntária. Você pode decidir não participar do estudo em qualquer momento, sem perder os benefícios dos cuidados médicos prestados e de seu tratamento. Caso, após aceite participar, resolva descontinuar sua participação, isto será feito sem qualquer prejuízo para você. Participando ou não do estudo você receberá o medicamento utilizado para o tratamento da Hanseníase.

Finalidade do estudo: Este estudo vai estudar como o seu corpo se defende quando atacado pela bactéria que causa esta doença. Para isto estudaremos o seu sangue e uma parte do exame de biópsia de sua ferida na pele.

Procedimentos: Caso você concorde em participar do estudo, além de ser examinado por um médico clínico, realizar biópsia da lesão, teste intradérmico e exame de secreção de sua orelha, métodos que são necessários para o diagnóstico da doença, você doará 40ml de sangue (mais ou menos 3 colheres de sopa) para a pesquisa dos mecanismos de defesa do organismo. A retirada do pedaço da pele ou da ferida para diagnóstico da sua doença será feita com anestesia para você não sentir dor e parte deste material poderá ser utilizado para os estudos da defesa do seu corpo contra a bactéria que causa a doença. Caso o

diagnóstico de Hanseníase não seja confirmado, todo o material obtido para pesquisa será destruído.

Duração do estudo: Após a assinatura do termo de consentimento sua participação no estudo é de 5 anos, a contar do primeiro dia de tratamento, caso você tenha Hanseníase. Periodicamente, você será examinado para determinar a cura da doença ou necessidade de utilização de novo tratamento, que também lhe será fornecido gratuitamente.

Confidencialidade: Qualquer informação obtida durante este estudo só será do conhecimento da equipe médica e do órgão que protege o indivíduo em pesquisas (Comitê de ética do Hospital Universitário) Você e qualquer participante desse estudo não será identificado por nome nas publicações dos resultados do estudo. Apenas os representantes do Comitê de Ética em Pesquisa poderão ver sua ficha clínica.

Análises de riscos e benefícios: A retirada de seu sangue e de um pedaço da ferida são feitos se você tiver ferida, ainda antes do tratamento, para confirmar o diagnóstico da doença. Dor leve na retirada de sangue devido à punção com agulha pode ocorrer. Em casos raros a retirada de sangue provoca sangramento ou mancha roxa na pele. Como anestesia local é utilizada, a retirada de um pedaço da ferida não é acompanhada de dor. O tratamento que você receberá é igual ao que todos os pacientes receberão participando ou não do estudo. A participação lhe trará como benefício um acompanhamento clínico mais freqüente. Um médico lhe visitará em sua casa para examinar também sua família. Você deve retornar às consultas médicas regularmente de acordo com marcação de seu cartão do Ambulatório do HU

Retorno de benefícios para o sujeito e para a sociedade: A Hanseníase é relacionada a reação do seu organismo contra a bactéria que causa a doença e o conhecimento destas reações do seu corpo pode contribuir não só para o entendimento da doença como para o aparecimento de novas formas de tratamento ou controle os sintomas e também formas de previnir a doença.

Custos: Você não terá custos com o tratamento. Você não receberá pagamento por sua participação neste estudo.

Esclarecimentos: Caso você precise de atendimento médico durante o estudo, você pode contactar um dos seguintes Médicos pelo telefone (79)3237-7353: Dra. Amélia Ribeiro de Jesus Dr. Emerson Ferreira da Costa ou Dr. Roque Almeida. Caso você queira saber alguma coisa sobre seus direitos e de seu filho, como paciente, você pode procurar o Comitê de Ética do Hospital Universitário, cujo endereço encontra-se no inicio deste consentimento ou pelo telefone (79) 3218-1805.

Consentimento: Se você leu o consentimento informado ou este lhe foi explicado e você concorda em participar do estudo, favor assinar o nome abaixo. A você será entregue uma cópia deste formulário para guardar.

_____	_____	_____
Assinatura do participante	Data	Hora
_____	_____	_____
Assinatura do pesquisador	Data	Hora
_____	_____	_____
Assinatura da testemunha (apenas analfabetos)	Data	Hora

C) FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO PARA MENORES DE IDADE (MENORES DE 18)

ESTUDO DA RESPOSTA IMUNE

Nome do Projeto: Estudo Imunológico e Genético na Hanseníase

NOME DO PACIENTE: _____
Registro.HU:_____ Nº: __ __ __ - __ __

Investigador Principal: Amelia Ribeiro de Jesus, médica, Hospital Universitário Rua Cláudio Batista S.N, Bairro Sanatório, Aracajú,-Brazil., Tel: (79)3218-1805.

Convite e objetivo: Você está sendo convidado a participar de um estudo científico para determinar as razões porque pessoas desenvolvem Hanseníase. Nós perguntaremos a você sobre a sua saúde. Um médico fará exame físico em você, incluindo boca e nariz. Isto não causará dor em você. Então, nós tiraremos um pouco de sangue (cerca de duas colheres de sopa) de seu braço usando uma seringa e agulha descartáveis para realizar alguns exames que ajudarão a explicar a doença. Nós também iremos fazer um teste na pele, onde nós injetaremos uma pequena quantidade de líquido (duas gotas) no seu braço usando uma agulha fina. Nós também vamos precisar remover um pequeno pedaço da pele ou do nariz para confirmar se você tem a doença. Isso será feito por um médico no hospital, com anestesia local para evitar dor. Nós esperamos através deste estudo esclarecer mais sobre a doença, entendê-la e assim poderemos preveni-la no futuro.
Você pode não participar deste estudo. Se você quer nos ajudar, por favor, assine ou coloque sua impressão digital abaixo.

_____ _____ _____
Assinatura ou impressão do paciente Data Hora

_____ _____ _____
Assinatura ou impressão do responsável Data Hora

_____ _____ _____
Testemunha Data Hora

_____ _____ _____
Pesquisador Data Hora